



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

LOURIVAN CARNEIRO DE SOUZA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA QUE ATUA NO ENSINO
MÉDIO DA REDE PÚBLICA EM MARABÁ**

**MARABÁ – PA
2018**

LOURIVAN CARNEIRO DE SOUZA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA QUE ATUA NO ENSINO
MÉDIO DA REDE PÚBLICA EM MARABÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina TCC - Licenciatura e/ou Bacharelado, do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado e Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.

MARABÁ - PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares / UNIFESSPA. Marabá, PA

Souza, Lourivan Carneiro de

O professor de geografia que atua no ensino médio da rede pública /
Lourivan Carneiro de Souza ; orientador, Marcelo Gaudêncio Brito
Pureza. — 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá,
Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de
Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2018.

1. Professores de geografia – Formação - Marabá (PA). 2. Ensino
médio - Educação. 3. Professores - Oferta e procura. I. Pureza, Marcelo
Gaudêncio Brito, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71098115

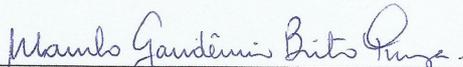
Elaborado por Ivaldo Ferreira Ledo – CRB2/1568

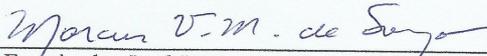
LOURIVAN CARNEIRO DE SOUZA

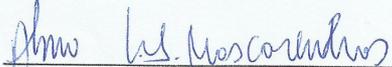
**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA QUE ATUA NO ENSINO
MÉDIO DA REDE PÚBLICA EM MARABÁ**

Data de Aprovação: 03/05/2018

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza - FGEO/UNIFESSPA


1º Examinador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza - FGEO/UNIFESSPA


2º Examinador: Prof. Me. Abraão Levi dos Santos Mascarenhas - FGEO/UNIFESSPA

**Dedicado à minha esposa e filhos pela
compreensão e amor proporcionados a mim,
na vida e aos meus amigos da Seção Contra
Incêndio pelo apoio durante à graduação.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me abençoado nessa caminhada com sua infinita graça, nos momentos mais difíceis da minha vida e durante essa graduação;

À minha esposa, Leidiane Rodrigues de Sá de Souza, que esteve ao meu lado em todos os momentos desta graduação, com sua motivação para continuar na luta diária e paciência em entender o porquê de não estar presente junto a nossa família em ocasiões importantes em detrimento da graduação. Te Amo !!!

Aos meus filhos Lucas de Souza de Sá e Gabriel de Souza de Sá por existir, porque se eles não tivessem nascido durante essa graduação, não teria motivação suficiente para terminar a mesma;

Aos militares da 2º Seção Bombeiro Militar Infraero de Marabá, um muito obrigado a todos os oficiais que me comandaram, proporcionando-me ajuda necessária durante a graduação, e também um agradecimento especial aos meus amigos praças que ajudaram, vivenciaram, aconselharam e influenciaram em todos os momentos da graduação;

A todos os professores da Faculdade de Geografia da UNIFESSPA por sempre que possível me ajudar no que foi necessário para minha formação com seus conselhos e críticas importantes a minha formação;

Ao meu orientador Professor Marcelo Gaudêncio Brito Pureza, por ter aceitado me orientar desde do 7º semestre da graduação e paciência que mesmo fora do seu horário de expediente atende meus contatos sobre dúvidas em relação ao TCC;

Aos meus colegas de turma por ter me ajudado de uma maneira ou de outra na superação dos obstáculos que essa graduação proporcionou, muito obrigado.

“Educar entendemos que seja criar as condições, instrumentalizar pessoas para que tenham acesso concretamente à sua cidadania e ao exercício dela” (CALLAI, 2011, p. 118)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma análise do perfil da formação de professores de Geografia que atuam no ensino médio público em Marabá, município localizado no sudeste do estado do Pará. A partir de pesquisas nos editais de concursos públicos para professor de Geografia da rede estadual de ensino do estado do Pará e legislações pertinentes, questionamentos foram levantados sobre o perfil e a demanda desse profissional da Geografia para o ensino médio público da cidade, como: as instituições de ensino superior estão formando o número suficiente de licenciados em Geografia para atuarem nas escolas de Marabá? Para resolução da problemática levantada, a presente pesquisa possui como método análises quantitativas e qualitativas das informações exposta nesse trabalho acadêmico. Esse estudo final de curso inicia-se sua contribuição informativa para contextualização da resolução, expondo a trajetória da formação de professores de Geografia no Brasil, as primeiras formações de professores da educação básica no município de Marabá e a interiorização dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Pará até a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Depois de realizada essa contextualização histórica é investigado o perfil do professor (as) de Geografia que está atuando no ensino médio público de Marabá e por fim realizou-se um levantamento das percepções dos discentes dos cursos da faculdade de geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará sobre pretensão de atuação como professor na Educação Básica no município de Marabá, como resultado temos o número de formando em Geografia que estão aptos a trabalhar no ensino médio público do município como também a resolução da demanda por professores de geografia para o ensino médio público.

Palavras-chaves: formação de professor de Geografia, ensino médio de Marabá, demanda.

ABSTRACT

This research presents an analysis of the profile of the formation of Geography teachers who work in the public high school in Marabá, a municipality located in the southeast of the state of Pará. From researches in public bidding for Geography teacher of the state education network of state of Pará and pertinent legislations, questions were raised about the profile and the demand of this professional of the Geography for the public high school of the city, as: the institutions of higher education are forming the sufficient number of graduates in Geography to work in the schools of Marabá ? To solve the problem raised, the present research has as quantitative and quantitative analysis of the information exposed in this academic work. This final course study begins its informative contribution to the contextualization of the resolution, exposing the trajectory of the formation of teachers of Geography in Brazil, the first formations of teachers of basic education in the municipality of Marabá and the internalization of the courses of Geography of the Federal University from Pará to the creation of the Federal University of Southern and Southeastern Pará. After this historical contextualization was carried out and the profile of the geography teacher who is working in the public high school of Marabá was investigated and finally a perceptive of the students of the courses of the geography faculty of the Federal University of the South and Southeast of Pará on pretension to act as teacher in Basic Education in the municipality of Marabá, as a result we have the number of graduates in Geography who are able to work in public high school of the municipality as well as the resolution of the demand for geography for public high school.

Keywords: teacher training geography, high school, demand, Marabá.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA MARABÁ.....	16
2.1	As Origens da Formação de Professores de Geografia no Brasil.....	16
2.2	O Pioneirismo na Formação de Docentes de Geografia em Marabá.....	23
2.3	A Interiorização do Curso de Geografia para o Município de Marabá.....	26
3	O PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM MARABÁ.....	29
3.1	O Perfil dos Docentes de Geografia Pesquisados.....	29
3.2	Análise dos Dados do Perfil dos Docentes Pesquisados.....	37
4	A PERCEPTIVAS DOS DISCENTES EM GEOGRAFIA DAS IES EM MARABÁ.....	39
4.1	As Perceptivas dos Graduandos em Geografia.....	39
4.2	As IES e a Formação de Docentes de Geografia em Marabá.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

A notícia que passei¹ no vestibular para a graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia no ano de 2013 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), trouxe inquietações a mim sobre o curso, já que a graduação que acabara de ingressar- possibilitaria uma formação acadêmica e titularidade de Professor e Bacharel em Geografia, devido ao modelo do curso ofertado permitir essas habilitações ao seu término, questionamentos surgiram sobre as profissões com mais frequência a cada disciplina realizada na graduação, essas inquietações agravaram suas relevâncias quando analisadas a partir da realidade local. Apesar da possibilidade da duplicidade de habilitações, a ênfase da investigação desse trabalho foi dada à profissão de Professor de Geografia, delimitando e revelando o objeto de pesquisa da presente monografia.

Ao analisar o edital N° 001/2010 do concurso público da Prefeitura Municipal de Marabá-Pa, foram ofertados no certame 139 vagas para o cargo de Professor de Geografia, divididas em 91 vagas para lotação em zona urbana e 48 vagas para a zona rural. No entanto, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Campus Avançado de Marabá (CAMAR) da Universidade Federal do Pará (UFPA) no qual hoje é a UNIFESSPA², voltou a ser ofertado no ano de 2009, portanto a formação dessa turma de 2009, só foi possível no ano de 2013, essas informações levaram-me a questionar e inserir no objeto de pesquisa sobre a formação desse profissional, resultando como objeto de pesquisa: A Formação do Professor de Geografia.

Sendo assim, desenvolver uma pesquisa com todo o universo de professores de Geografia da rede de ensino público e privado do município de Marabá seria outro problema, por isso uma delimitação maior seria necessária para que a monografia torne-se viável, então, o delineamento se deu a partir do contato com o edital do concurso público da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) do ano 2007. O certame da SEDUC-PA nos revela que formam ofertadas 48 vagas para professores de Geografia para toda 4° Unidade Regional de Educação (4° URE), composta pelos municípios: Abel Figueiredo, Bom Jesus do

1 Na introdução da monografia utilizei a primeira pessoa para mostrar que a construção da pesquisa parte de vivências adquiridas durante a graduação.

2 A Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Cria a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Estado do Pará e o antigo CAMAR passa ser a sede da nova universidade.

Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado Dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia. São ao todo 17 municípios, analisar todos os professores de Geografia dos 17 municípios é inviável, por isso a pesquisa tem uma nova escala de análise: Os Professores de Geografia do Ensino Médio Público de Marabá, município no qual é a sede da 4º URE.

Em 2018 a SEDUC-PA, publica o edital nº 001/2018, no qual possui como finalidade de realização do concurso público em função de provimento de vagas em cargos de nível superior, documento que apresenta o número de 2.112 vagas para o cargo de professores da rede estadual de ensino, distribuídas em disciplinas. Dentre as vagas do certame, 101 são para professores de Geografia com destino à toda rede de ensino do estado do Pará e para 4º URE apenas 10 vagas sendo 1 reservada para pessoas com deficiência, acarretando alguns questionamentos, como o número de vagas para professor de geografia no certame em questão, expressa a realidade da carência desse profissional para 4º URE?

A resposta à indagação do parágrafo anterior, revela a urgências da disciplina de Geografia na rede ensino pública estadual em Marabá e a demanda por Professores de Geografia, expandido a novos questionamentos que estão alinhando à Lei Federal nº 9.394/1996 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 ou a Lei Federal nº 13.005/2014.

A LDBEN possui como princípio de normatização, a garantia do padrão de qualidade, regulamentando para à atuação como docente no ensino médio, o critério mínimo de formação de nível superior em licenciatura. O Plano Nacional de Educação apresenta como meta 15, a garantia da formação de nível superior para os professores da educação básica em licenciaturas de suas respectivas áreas do conhecimento, em sua normatização uma das estratégias para cumprir à meta 15, que consiste em conhecer as necessidades formativas de professores e a eficácia das Instituições de Ensino Superior (IES) em suprimir essa necessidade.

Os dois dispositivos legais do parágrafo anterior, apresenta a obrigatoriedade de formação superior em licenciatura em Geografia para atuação como docente de Geografia e o papel das IES em suprir as demandas desses profissionais. Portanto, quem são os professores de Geografia que estão atuando no ensino médio público de Marabá? Eles são formados?

Onde eles foram formados? Como a formação de professores de Geografia no CAMAR, apenas recomeçou no ano de 2009, questionamentos sobre o perfil dos professores de Geografia que estão no ensino médio público de Marabá e as instituições de ensino que formam esse profissional são expostos.

A análise da presente monografia é delimitada ao Professor de Geografia do Ensino Médio Público de Marabá, acreditando ser possível mensurar e investigar as escalas locais do município. Contextualizando as informações tratadas até o momento, apresento os seguintes questionamentos: Quem são os professores de Geografia que estão atuando no ensino médio na educação básica pública em Marabá, qual sua formação, origem e se a demanda de professores de Geografia está sendo atendida pelas IES existentes no município?

A problemática da monografia em questão fundamenta-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) presentes em Marabá, com graduação em Licenciatura em Geografia, estão formando o número adequado de profissionais para atender a demanda do município na disciplina escolar Geografia no ensino médio público da cidade?

Para responder a problemática da pesquisa o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar se as IES presentes em Marabá, com graduação em Licenciatura em Geografia, estão formando o número adequado de profissionais para atender a demanda do município na disciplina escolar geografia no ensino médio público da cidade.

Em decorrência do desenvolvimento do objetivo geral foram realizados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar o perfil profissional e a formação dos professores de Geografia que atuam na Educação Básica/Ensino Médio das escolas públicas do município de Marabá;
- 2) Investigar o número de graduações de Licenciatura em Geografia existentes em Marabá e a demanda por professores habilitados em número suficiente para assumir as turmas existentes no ensino médio público da cidade;
- 3) Analisar qual a perspectiva dos discentes das Licenciaturas em Geografia ofertadas pelas IES presentes em Marabá em relação a carreira docente.

Considerando os objetivos pretendidos neste trabalho de conclusão de curso, ainda que seja bastante explorado os dados quantitativos, pretende-se buscar resultados qualitativos da pesquisa, para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a história da educação, o Ensino de Geografia, a formação de professores e a formação de professores de Geografia. A

coleta de dados secundários sobre a formação de professores em Marabá sucederam de fontes documentais, artigos, leis relacionados ao tema e a coleta dos dados primários decorreram do instrumento de coleta questionários mistos.

As bibliografias que serviram de base histórica para o TCC são: O livro “História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil” da autora Maria Lúcia de Arruda Aranha edição 2012, a dissertação de mestrado do Professor Doutor Genylton Odilon Rêgo da Rocha com o título “A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)” produzida no ano de 1994 e seu artigo publicado na revista Terra Livre no ano de 2000 “Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia do Brasil”, serviram de contextualização histórica sobre a formação do professor(a) de Geografia.

Sobre a história da formação do professor do município de Marabá, o artigo “Uma experiência de "campus" avançado” de Rubens Andrello publicado na Revista de Educação da USP em 1977, a dissertação de mestrado com o título “Discurso, saberes e identidade do pedagogo: memórias dos egressos do Curso de Pedagogia da interiorização da UFPA/Marabá” de autoria de Nelinho Carvalho de Souza, ofereceram dados importantes e elementos a para discussão sobre a formação dos professores em Marabá.

Os dados secundários foram obtidos por documentos importantes como: O “Projeto Pedagógico do Curso de Geografia” do antigo Campos Avançado da UFPA em Marabá (CAMAR) produzido em 2008, “Projeto Político Pedagógico do Curso de BACHARELADO EM GEOGRAFIA de 2015 e o “Projeto Político Pedagógico do Curso de LICENCIATURA EM GEOGRAFIA” em 2016, os dois projetos foram publicados pela Faculdade de Geografia da UNIFESSPA, além dos editais 01/2007 e 01/2018 da SEDUC-PA.

Os dados primários foram reunidos através do instrumento de coleta dados questionário mistos “Perfil do Professor (a) de Geografia do Ensino Médio Público em Marabá” realizado junto aos professores (as) de Geografia que estão atualmente no ensino público no município e o questionário misto “Perfil dos alunos de graduação em Geografia em Marabá” que possibilitou a captação das perceptivas dos cursos de geografia.

A análise qualitativa e quantitativa dos dados, tomamos como referência o livro “Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos” organizado por Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi et al. publicado pela editora Cultura Acadêmica em 2011, o artigo de Professor Doutor José

Marcelino Resende Pinto “O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?”, “Juventude e ensino superior no Brasil” capítulo de autoria de Ana Maria Nogales Vasconcelos e contrastando com os dados do “Perfil do Professor no Brasil” organizado pelo movimento Todos Pela Educação (TPE) e por fim o “Censo Escolar da Educação Básica 2016” e o “Censo da Educação Superior 2016”, documentos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC).

A pesquisa está estruturada em 3 (três) capítulos:

O 1º (Primeiro) capítulo é apresentado com o título “Os Caminhos da Formação dos Professores de Geografia em Marabá”, que discute as origens da formação superior de professores de Geografia no Brasil, as primeiras formações de docentes em Marabá e a história da formação de professores de geografia no município até a atualidade.

O 2º (Segundo) capítulo tem como título “O Perfil do Professor de Geografia do Ensino Médio Público de Marabá”, consiste na identificação do professor da disciplina geografia que está atuante nas escolas públicas de ensino médio na cidade, com o intuito de revelar as características desses docentes, possibilitando constatar as demandas por professores habilitados no componente curricular de geografia nas escolas públicas de ensino médio em Marabá.

O 3º (Terceiro) capítulo possui como título “A perspectiva dos discentes das Licenciaturas em Geografia da UNIFESSPA em Marabá”, ponto da monografia no qual analisa as concepções dos discentes dos cursos de graduação em geografia das IES, revelando suas prospecções sobre a carreira de docente em geografia no ensino médio público em Marabá.

2 OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM MARABÁ

2.1 As Origens da Formação de Professores de Geografia no Brasil

A formação superior do professor Geografia no Brasil remonta a terceira década do século XX, no entanto, o ensino de Geografia perpassa por vários momentos na história da educação do Brasil. A inserção da Geografia como matéria escolar se inicia com os padres da ordem religiosa dos Jesuítas no século XVI, foram os pioneiros na educação e também no ensino de Geografia no Brasil.

Entre os objetivos dos jesuítas no Brasil, destacamos a missão de catequizar os nativos e manter a religiosidade dos habitantes da colônia portuguesa em detrimento da expansão protestante, como afirma Maria Aranha “Vimos que, após a Reforma, o Concílio de Trento empreendeu a Contra Reforma, destinada a impedir a propagação da dissidência religiosa representada pela religião protestante” (ARANHA, 2012, p. 120).

Considerando a importância estratégica que a educação possuía como meio de domínio político, o governo de Portugal concedeu autonomia aos Jesuítas em relação a sua proposta de formação educacional (ARANHA, 2012, p. 113). Houve assim a implantação da educação escolar pela Companhia de Jesus³, não só para os indígenas, como também para os filhos dos colonos, conveniente à ausência de profissionais especializados, como relata Rocha (1994, p. 50):

Mas a ação educativa da Companhia de Jesus não se limitou ao ensino das primeiras letras e a evangelização. Se nas suas origens, a catequese se constituía no objetivo principal a ser alcançado pelos padres da Companhia, à medida que as elites locais iam adotando os modos aristocráticos tipicamente europeus, gradativamente, a finalidade primeira foi sendo substituída pela educação da e para a elite.

O período da educação jesuítica na colônia inicia-se em 1549, com a chegada ao Brasil do primeiro governador-geral Tomé de Sousa, acompanhado por jesuítas liderados pelo Padre Manuel da Nóbrega. Os professores que lecionavam nos colégios dos Jesuítas são de

3 A Companhia de Jesus (em latim, Societas Iesu), cujos membros são conhecidos como jesuítas, se caracteriza como uma ordem religiosa fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados pelo basco Íñigo López de Loyola (Inácio de Loyola). É hoje conhecida principalmente por seu trabalho missionário e educacional. Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e começaram sua catequese erguendo um colégio em Salvador na Bahia, fundando a Província Brasileira da Companhia de Jesus.” (PESSOA, 2007. p 30).

formação originária dos cursos de Filosofia (ROCHA, 2000). O ano de 1599 é o marco na organização jesuítica da educação no Brasil, no qual foi oficializado o primeiro *Ratio Ataque Institutio Studiorum Societatis Jesu* ou Plano de estudos da Companhia de Jesus. O *Ratio Studiorum* foi elaborado pelo padre Manuel da Nóbrega no qual normatiza o funcionamento e a organização de todos os colégios da ordem religiosa. Nesse plano de estudo, o currículo escolar sofreu influência da ideologia religiosa cristã europeia, caracterizando o conhecimento das ciências em segundo plano, colocando assim o ensino de Geografia complementar à disciplina de retórica, portanto, não possuía autonomia como disciplina curricular.

A Companhia de Jesus, durante 210 anos, instituiu escolas elementares, secundárias, seminários e missões, atendendo assim as demandas por educação na colônia portuguesa (ARANHA, 2012) até a chegada do Marquês de Pombal em 1759, quando expulsou a ordem religiosa, acabando com a organização escolar na colônia pelos jesuítas. Dessa forma o sistema de educação da Companhia de Jesus relativamente unificado e alicerçado em currículos de estudos, sai de cena dando lugar às aulas régias ou avulsas, na qual possuíam as características de organização fracionada e dispersa implantada pela reforma educacional pombalina, que resumidamente se constituíam de aulas isoladas fornecidas por professores inexperientes e despreparados.

O ensino secundário, até então organizado em forma de curso (o de Humanidades), foi substituído pelas chamadas “aulas régias”, de latim, de grego, de filosofia, e de retórica ministradas nas próprias casas dos estudantes, por professores que na maioria das vezes eram improvisados, haja vista a inexistência dos professores “régios”. Foram criadas também as chamadas aulas de ler e escrever, a que se resumia a educação primária. Destacamos que, pela nova legislação, houve uma valorização do português, com o conseqüente estudo desta e nesta língua, em substituição ao latim que tinha lugar de destaque no currículo da *Ratio Studiorum* (ROCHA, 1994, p. 54).

Com a chegada da corte portuguesa na colônia em 1808 e o Brasil se tornando sede do império, a educação brasileira passou a dar prioridade ao ensino superior, não mais ao ensino primário e secundário, ainda que tivessem mantidas as aulas de ler e escrever correspondentes ao curso elementar e as aulas avulsas introduzidas por Pombal, sendo assim, em 1808, são criados no Brasil os primeiros cursos de nível superior de caráter não-teológico⁴.

4 idem, p. 55.

As ações no campo da educação brasileira tomadas pelo imperador D. João VI no ano de sua chegada foram: A implantação dos cursos de nível superior sendo eles os cursos de médico-cirúrgicos, a partir de 1808 na Bahia e no Rio; diversos cursos avulsos de economia, química e agricultura também na Bahia e no Rio; Academia Real da Marinha (1808) e Academia Real Militar (1810); todos para satisfazer demandas exigidas na nova sede do império. Com a independência do Brasil em 1822, novas reformulações na educação brasileira são apresentadas, destacando a fundação do curso de Direito no ano de 1822 em São Paulo (ARANHA, 2012).

Na constituinte de 1834 ocorre à descentralização das políticas educacionais no Brasil, as províncias criam Liceus para satisfazer a demanda por educação das classes sociais abastadas brasileiras (ROCHA, 1994). Nesse contexto histórico foi fundada no ano de 1838, a cadeira isolada de Geografia na província da Paraíba, para atender a demanda da classe dominante para preparação ao exame de admissão aos cursos do ensino superior, como afirma Albuquerque (2014, p. 06):

Com a constatação de que os conteúdos de Geografia eram já estudados pelos paraibanos, assim como alunos de outras províncias do Nordeste, desde o ano de 1831, com a criação da cadeira isolada de Geografia, outra questão se evidencia, quais eram os interesses dessa classe dominante e ou dos intelectuais nordestinos para estabelecer tal disciplina em suas escolas secundária províncias? Podemos afirmar que havia uma relação direta entre a data de criação da cadeira e a exigência dessa disciplina nos exames, tendo em vista o interesse da classe dominante paraibana em ver o nome de seus filhos na lista de aprovados para o ingresso no ensino superior. A necessidade de criação da referida cadeira advém da necessidade de se aprender conteúdos necessários ao ingresso no ensino superior.

Entre a preparação para a avaliação aos candidatos aos cursos superiores e a implantação do plano curricular do Imperial Colégio de Pedro II como modelo ao ensino médio no Brasil, permeou a importância do ensino de Geografia no cenário educacional brasileiro, consolidando o ensino de Geografia como disciplina autônoma no período de importância para ingresso no ensino superior (ROCHA, 1994).

A formação de professores no Brasil inicia-se no século XIX, especificamente após a independência e instauração da Lei de Primeiras Letras, como expõe Saviani (2009, p. 02): “É na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, que essa preocupação apareceu pela primeira vez”.

Com o ato institucional de 1834, a política educacional descentraliza-se para a gestão municipal, estabelecendo nas províncias a criação de Escolas Normais⁵. Entre anos de 1827 a 1932, foi o período de fundação, expansão e estabilização das Escolas Normais no Brasil. De 1827 a 1890 houve a fundação e expansão das instituições de formação de professores, mas com instabilidade na sua durabilidade.

Com a reforma das Escolas Normais iniciada em São Paulo no ano 1890, produziu um modelo de instrução de docentes que estabilizou as instituições de ensino superior, prática que se expande por todo o país até o ano de 1932. A primeira província a criar essa instituição foi o Rio de Janeiro em Niterói no ano de 1835, seguida de:

Bahia, 1836; Mato Grosso, 1842; São Paulo, 1846; Piauí, 1864; Rio Grande do Sul, 1869; Paraná e Sergipe, 1870; Espírito Santo e Rio Grande do Norte, 1873; Paraíba, 1879; Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina, 1880; Goiás, 1884; Ceará, 1885; Maranhão, 1890. Essas escolas, entretanto, tiveram existência intermitente, sendo fechadas e reabertas periodicamente (SAVIANI, 2009, p. 02).

A década de 1930 foi marcada por transformações políticas, econômicas e sócias no país, provocando mudanças no papel da educação escolar e a disseminação do pensamento nacionalista patriótico proporcionando ao ensino de geografia o momento mais significativo de todos os períodos de sua história.

Com a crise do modelo oligárquico agroexportador e o delineamento do modelo nacional-desenvolvimentista com base na industrialização, exigia-se melhor escolarização, sobretudo para os segmentos urbanos — tecnocratas, militares e empresários industriais (ARANHA, 2012, p. 253).

Segundo Rocha (1994) devido à crise de 1929⁶ a balança comercial de alguns países se modifica, no Brasil a indústria toma força sem detrimento do setor agrícola, mas os embates entre os velhos e os novos agentes de produção que surgiram com a crise do capitalismo nos

⁵ Escolas Normais são instituições encarregadas de preparar os professores para o ensino nas escolas primárias (SAVIANI, 2009).

⁶ A quebra da Bolsa de Nova York em 1929 afetou o mundo inteiro. No Brasil, desencadeou a crise do café, cujas consequências foram de certo modo benéficas, por provocar uma reação dinâmica, ao estimular o crescimento do mercado interno e a queda das exportações, o que resultou em maior oportunidade para a indústria brasileira. (ARANHA, 2012, p. 244).

anos trinta provocaram a Revolução de Trinta e a tomada do poder de Getúlio Vargas⁷ no governo provisório é do Estado Novo até o ano de 1945. Ainda o mesmo autor, afirma que no governo provisório Getúlio Vargas foi instituído uma nova política educacional através do Ministério da Educação e Saúde, portanto a educação escolar como instrumento de controle do aparelho do estado passou por um “patriotismo/nacionalismo”, centralizado de forma estratégica no Sistema Nacional de Educação.

Segundo Aranha (2012) no governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1937), o Ministério da Educação e Saúde sobre a gestão do Ministro Francisco Campos, executou reformas na educação nacional como a implantação de um novo estatuto das universidades brasileiras, no qual propunham a inclusão de no mínimo três instituições de ensino superior exemplo os cursos de Direito, Medicina e de Engenharia, facultando as instituições de ensino superior em troca de um desses a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, instituição de ensino que sanaria as necessidades de formação do magistério secundário, complementado outras ações do ministério, Aranha (2012) relata que foram realizadas à instituição do Conselho Nacional de Educação, modificações do ensino secundário e também comercial.

No período da ditadura de Vargas ou governo do Estado Novo (1937-1945), o Ministério da Educação e da Saúde estava sobre nova administração e políticas educacionais, como descreve Aranha (2012, p. 255): “o ministro Gustavo Capanema empreendeu outras reformas do ensino, regulamentadas por diversos decretos-leis assinados de 1942 a 1946 e denominados Leis Orgânicas do Ensino⁸”. O domínio ideológico através da nova legislação proposta por Capanema centraliza o ensino como objetivo construir um caráter completo dos jovens, enfatizando o espírito nacionalista e humanista, proporcionando entendimento de sustentação a condições de intelecto avançado (ARANHA, 2012).

7 Desta situação aproveitou-se Getúlio Vargas para se tornar chefe do governo provisório. A fecundidade de debates no início da década arrefeceu com o golpe do Estado Novo, que durou de 1937 a 1945. Esse governo, centralizado e ditatorial, sofreu influência das doutrinas totalitárias vigentes na Europa (nazismo e fascismo). O forte controle estatal imprimiu o crescimento à indústria nacional, com incremento da política de substituição de importações pela produção interna e implantação de uma indústria de base, como a siderurgia. (ARANHA, 2012, p. 244).

8 Leis Orgânicas do Ensino. Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Industrial, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Em 1943, a Lei Orgânica do Ensino Comercial e, em 1946, após a queda de Vargas, a Lei Orgânica do Ensino Primário, a Lei Orgânica do Ensino Normal, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), a Lei Orgânica do Ensino Agrícola. (ARANHA, 2012, p. 320).

Nesse contexto histórico educacional do governo provisório ao Estado Novo, surgem os primeiros cursos de formação de professores de Geografia, através da organização do ensino superior proposto por Francisco Campo no qual “os cursos surgidos no interior das Faculdades de Filosofia, aparece pela primeira vez o de História e Geografia (à época encontravam-se ainda juntos), ministradas por professores contratados na Europa” (ROCHA, 1994, p. 129). Continuando com Rocha (1994) as instituições pioneiras na formação de qualidade para o ensino de Geografia no Brasil, como sustenta Rocha afirmando que “pela primeira vez, surgiam professores (as) que haviam tido uma formação que os (as) qualificava para o exercício do ensino de geografia, formação está assentada numa concepção científica dessa ciência” (1994, p. 130).

A década de 1930 foi marcada por transformações políticas, econômicas e sócias importantes na história da educação brasileira, como afirma Aranha (2012, p. 253): “Com a crise do modelo oligárquico agroexportador e o delineamento do modelo nacional desenvolvimentista com base na industrialização, exigia-se melhor escolarização, sobretudo para os segmentos urbanos - tecnocratas, militares e empresários industriais”. Provocando mudanças no papel da educação escolar. Segundo Rocha (1994) devido à crise de 1929⁹ a balança comercial de alguns países se modifica, no Brasil a indústria toma forças em detrimento do setor agrícola, mas os embates entre os velhos e os novos agentes econômicos que surgiram com a crise do capitalismo nos anos 1930, provocando a Revolução de Trinta e a ascensão à presidência da república de Getúlio Vargas¹⁰ no Governo Provisório é do Estado Novo até o ano de 1945. Rocha (1994) afirma ainda que no Governo Provisório de Getúlio Vargas foi instituída uma nova política educacional através do Ministério da Educação e Saúde, portanto a educação escolar como instrumento do estado, centralizado de forma aparelhada no Sistema Nacional de Educação.

As universidades pioneiras na implantação das novas normas foram: A Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal que atualmente é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (ROCHA, 2000). Os docentes franceses produziram um novo olhar geográfico nos cursos de formação nas universidades pioneiras como afirma Silva (2012, p. 69):

9 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia** [livro eletrônico]: Geral e Brasil / Maria Lúcia de Arruda.-- São Paulo : Moderna, 2012. 3mb; ePUB. p. 244.

10 Ibidem.

A criação de cursos de nível superior de geografia no Brasil fomenta a formação de pessoal qualificado e a formação desta área do saber, delineando a institucionalização da geografia no país. Os mestres estrangeiros comandaram o processo fornecendo, aos nossos olhos, um referencial analítico totalmente novo. Amplia-se assim a sistematização de conhecimentos sobre o país.

O curso de Geografia foi fundado em 25 de Janeiro de 1934, no qual fazia parte da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo (USP). O professor Pierre Deffontaines e um ano depois substituído pelo professor Pierre Monbeig, implantaram a Geografia científica no Brasil com base epistemológica francesa com ênfase no ensino de Geografia Humana, logo depois, a medida que formaram novos graduados a cadeira de Geografia na USP foi desmembrada em disciplina, ficando a incumbência e incentivo à produção acadêmica a professores nacionais. “A USP desdobrou-se não só ampliando os seus cursos de graduação, ao formar bons mestres para o ensino médio, como também instituindo cursos de especialização e incentivou a criação do doutoramento” (DANTAS, 2008, p 05).

A Universidade do Distrito Federal¹¹ em 1935, formada pelas Escolas de Ciências, de Economia e Direito e de Filosofia e Letras, os Institutos de Artes e de Educação. O curso de Geografia estava unido ao curso de História, localizados na Escola de Economia e Direito, possuindo como foco os estudos econômicos e sociais regionais do Brasil. Os professores pioneiros na estabilização da História e da Geografia carioca foram de acordo a Dantas (2008, p 09):

A implantação do Curso de Geografia e da História na UDF contou inicialmente com os esforços de Pierre Deffontaines e Lucien Febvre, pioneiros entusiastas dos primeiros anos, que procuravam desvendar aos estudantes o que eram Geografia e História nas suas múltiplas relações, projetadas e percebidas na “Paisagem Geográfica”. Colaboraram também com o estabelecimento da geografia universitária carioca Carlos Delgado de Carvalho e Fernando Antônio Raja Gabaglia. O primeiro lecionando Geografia Humana e o segundo Fisiogeografia.

As transformações econômicas, políticas e sociais no período Vargas, modernizou o ensino superior brasileiro nesse contexto foram criados os cursos superiores de Geografia, os professores franceses pioneiros no ensino superior de Geografia implantaram e modernizaram a Ciência Geografia, consolidando os cursos e implantando e formando geógrafos nacionais

¹¹ A capital do Brasil na época era o Rio de Janeiro por isso foi criada em 1935 a Universidade do Distrito Federal que em 1939, foi incorporada pela Universidade do Brasil e em 1965 transformada em Universidade Federal do Rio de Janeiro. (DANTAS, 2008).

incentivando a produção acadêmica e sustentabilidade dos cursos inicialmente nos polos paulista e carioca.

2.2 O Pioneirismo na Formação de Docentes de Geografia em Marabá

Com a implantação no município do Campus Avançado da Universidade de São Paulo (CAUSP) em 1971, iniciou o primeiro curso para formação de professores em Marabá, planejado pelo governo militar com o objetivo de auxiliar as gestões municipais através da parceria entre o Projeto Rondon e o Grupo de Trabalho da Faculdade de Educação da USP. Proporcionou uma política importante para região que era de interesse governamental e naquele momento se encontrava destituída de recursos, como afirma Rubens Andrélo representante da faculdade de educação junto ao grupo de trabalho da USP (ANDRELLO, 1977, p. 206):

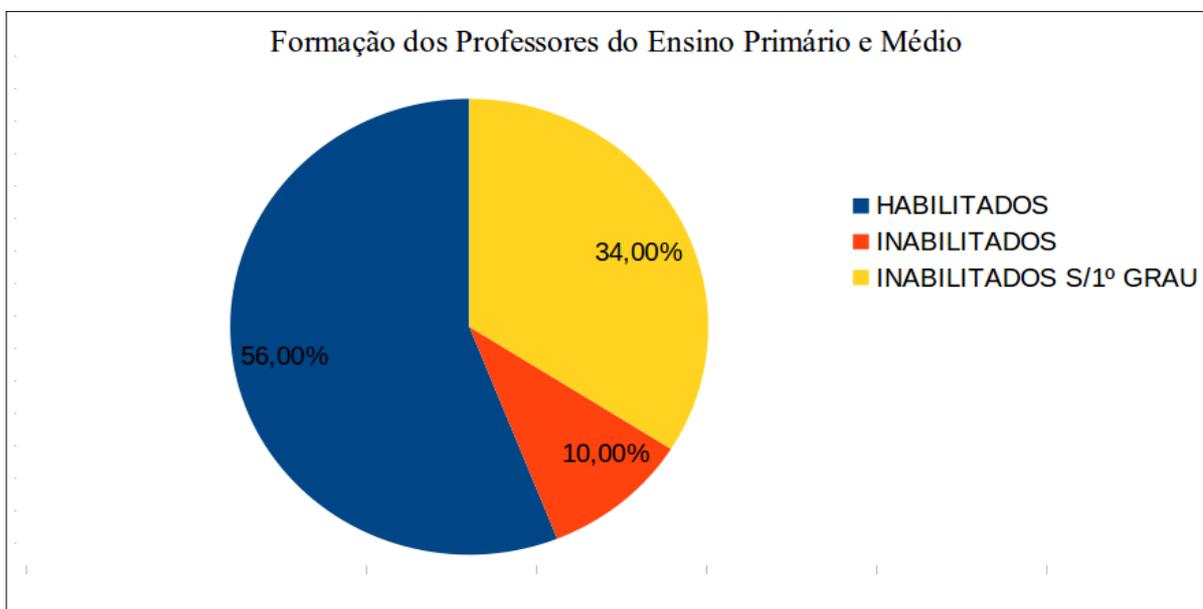
O “Campos” avançado, extensão da própria Universidade, que atua fora de sua área geoes educacional, caracteriza-se pela presença permanente de universitários e professores executando atividades que visam ao desenvolvimento da micro-região, onde se encontra a sede do “Campos” Avançado. O trabalho realizado em cada “Campos” Avançado, instalado em área de prioritária do Governo Federal e considerada polo de desenvolvimento, mas ainda carente de recursos, apresenta um potencial de grande valia para o desenvolvimento dessa área, como também pode contribuir para acelerar a sua integração a comunidade nacional.

O CAUSP foi implantado em 15 de outubro de 1971 no município, momento na História da Educação Brasileira de intervenção do governo militar, não refutando a Lei nº 4.024 ou Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que é de 1961, mas introduzindo alterações com objetivo de mudança no ensino universitário na Lei nº 5.540/68, dentre outras mudanças como a implementa dos cursos de curta e longa duração, e também algumas alterações no ensino básico com a Lei nº 5.692/71 que modifica o currículo básico no qual aglutinando na disciplina de estudos sociais o ensino de história e geografia (ARANHA, 2012).

O Diagnóstico Educacional do Estado do Pará produzido em 1970, constatava que no antigo primário e médio ou 1º ciclo, existiam 12.664 professores sendo que 5.598 eram inabilitados para o exercício do magistério e 4.307 além de inabilitados, não possuíam o primeiro grau ou ginásio completo (ANDRÉLLO, 1977).

Para melhor compreensão da análise do diagnóstico educacional do Pará, o figura 1 exposto logo abaixo, apresenta em porcentagem os dados do diagnóstico, portanto verificamos que 56% de professores eram habilitados ou que possuíam na época a formação adequada para serem professores, 10% inabilitados ou não possuíam a formação adequada para o exercício do magistério no ensino básico da época e 34% um número expressivo de profissionais da educação básica, além de serem inabilitados, os professores atuantes na educação básica possuíam grau de escolaridade muito baixo.

Figura 1 - Diagnóstico Educacional do Estado do Pará (1970)



Fonte: ANDRELLO (1977). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

A Situação Educacional do Pará apresentada na figura 1 mostra 34% de professores inabilitados e 10% de professores inabilitados e sem 1º grau totalizando 44%, o CAUSP assim que implantado realizou um diagnóstico preliminar da IVª Divisão Educacional do Estado do Pará, divisão educacional que compreende os municípios de São João do Araguaia, Itupiranga, Jacundá e a sede da regional a cidade de Marabá (microrregião de Marabá), sobre a elaboração do Diagnóstico Preliminar, Rubens Andrello descreve que:

Na micro-região de Marabá, quando da realização, em novembro de 1971, do “Diagnóstico Preliminar”, o quadro era ainda mais sombrio: 67,7% do total de professores não possuíam qualificação para o magistério e a participação de docentes tanto no centro urbano de Marabá como nas demais sedes dos outros

municípios sendo entretanto mais flagrante na zona rural, onde se concentrava a maior parte desses professores. Ficou evidente, também, a explosão, nos anos seguintes, do sistema de ensino local e regional, causada pelo aumento da população em idade escolar, e motivada pelo fluxo de migração, visto a execução na área, por órgãos regionais (SUDAM, INCRA), de programas e projetos de desenvolvimento integrado (ANDRELLO, 1977, p. 211)

Nesse cenário educacional da microrregião educacional de Marabá o Campus Avançado realizou vários projetos para a comunidade da IV^a Divisão Educacional do Pará conforme apresentadas na tabela 1 abaixo.

Fizeram partes dos projetos do CAUSP no período de 1972 a 1976, 92 integrantes, dentre os quais eram professores da faculdade de educação, alunos e ex-alunos do curso de Pedagogia e também dos cursos de Licenciatura da faculdade de educação da universidade de São Paulo.

Tabela 1 - Cursos ministrados pelo CAUSP no período de 1972 à 1976.

Ano	Denominação	Carga Horária	Nº de Alunos
1972	Cursos de Treinamento em Período Preparatório, Alfabetização e Técnicas de Participação em Comunidade	22	43
1972	Curso de Atualização Metodológica em Estudos Sociais	46	108
1972	Curso de Atualização Metodológica em Matemática	46	108
1974	Curso de Atualização Metodológica para Professores de 5 ^a a 8 ^a Series do 1º Grau	40	104
1974	Curso de Atualização para diretores de 1º Grau	48	13

Fonte: ANDRELLO (1977). **Elaboração:** ANDRELLO, R. (1977)

Os cursos obtiveram resultados positivos para comunidade da IV^a Divisão Regional de Educação do Pará, parcerias com órgãos regionais e locais foram firmadas durante esses projetos como afirma Andrello (1977, p. 213):

Alcançando repercussão favorável, tanto na comunidade como junto aos órgãos locais e regionais envolvidos na sua execução, particularmente junto à Secretaria de Estado de Educação e Universidade Federal do Pará, depois de manter contatos com

esses órgãos, a área de Educação elaborou um novo projeto, agora, a nível de licenciatura de 1º Grau de Curta Duração, nas áreas de Estudos Sociais e Comunicação e Expressão, para ser desenvolvidos a partir de janeiro de 1977.

Considerando essa primeira iniciativa de formação de professores de Geografia através dos cursos de atualização metodológica em estudos sociais na microrregião de Marabá, abordaremos a seguir um segundo momento da formação de professores de Geografia no município.

2.3 A Interiorização do Curso de Geografia para o Município de Marabá

Em 8 de julho de 1957 foi instituída a Universidade do Pará, através da Lei nº 3.191 sancionada pelo então presidente da república Juscelino Kubitschek. A Universidade do Pará é resultado da aglutinação de sete escolas superiores que existiam, sendo transformadas em faculdades e ganhando novas denominações, são elas: A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais e Escola de Engenharia (MOROSINI, 2006).

A então Universidade do Pará adquiriu a nomenclatura de Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da lei 4.759 de 20 de agosto de 1965, no qual determinava as universidades brasileiras que possuíam vínculo com o Ministério da Educação e Cultura a qualificação de federal (MOROSINI, 2006).

A UFPA se caracteriza pelo modelo *multicampi*, que se iniciou com o projeto de interiorização da universidade iniciado em 1985, com programas qualificação de professores através de graduações ministradas pelos docentes da capital no período de recesso escolar ou intervalares, os municípios alvos da política de expansão da universidade foram que possuíam potencialidades de serem polos regionais de educação, como afirma Morosini (2006, p. 149):

De acordo com o projeto, foram criados oito campi universitários nos chamados municípios-sede, os quais serviriam como pólos regionais de atuação da UFPA. O projeto previa ainda a possibilidade de criação de unidades universitárias de apoio em outros municípios, podendo vir a se transformarem em pólos regionais. Há muita polêmica e controvérsia quanto aos critérios para a localização, número dos campi e dos cursos a serem criados. Porém, os campi de Altamira, Marabá e Santarém foram beneficiados pela existência das bases físicas oriundas do Projeto Rondon e que foram incorporados à UFPA. Em alguns municípios como Santarém, Castanhal

Bragança e Marabá já havia sido criada uma expectativa em relação ao oferecimento de cursos de nível superior, os quais foram ofertados pelo programa desenvolvido pelo Centro de Educação na década de 1970, ou, no caso de Marabá, por uma universidade do sudeste, a Universidade de São Paulo. Não havia, portanto, como retroceder o processo, em termos de uma política social.

A política social de interiorização da Universidade Federal do Para (UFPA), proporcionou em 1987, a criação do Campus Universitário da UFPA em Marabá e a formação de ensino superior para futuros professores do ensino básico no interior do estado em nível de Licenciatura Plena em período intensivo/intervalar devido os docentes serem oriundos da capital (SOUZA et al, 2015).

Sousa (2011, p. 184) cita que no início das atividades acadêmicas do Campus de Marabá em 1987, foram implantados os cursos de Licenciatura Plena em História, Letras, Matemática, Geografia e Pedagogia.

Analisando Morosini (2006), Sousa (2011) e Souza (2015), em 1987 foi implantado em Marabá, o primeiro curso de formação de professores de geografia em nível de graduação em licenciatura plena, com a criação do *Campus* da UFPA em Marabá, portanto uma das primeiras atividades acadêmicas do *Campus* de Marabá (CAMAR), curso intensivo ofertado no período intervalar, possuindo no quadro de docentes professores da UFPA da capital.

A Graduação em Geografia de 1987 obteve 26 licenciados formandos com sua colação de grau realizada no dia 14 de novembro de 1992, em 1996 uma nova turma foi ofertada também em regime intervalar com formatura no ano de 2002. No ano de 2009 o CAMAR ofertou o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, mas agora em regime regular (UFPA, 2008).

Souza (2015) ressalta que o movimento de criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), resulta de lutas a partir da política de multicampismo da UFPA, a relação de subvalorização dos campis proporcionou a conquistas de autonomia administrativa do CAMAR no ano 2012.

Com a criação da UNIFESSPA a partir do CAMAR, por meio da Lei Federal nº 12.824, de 6 de junho de 2013. O curso de Geografia sofreu novas alterações no modelo de curso, dividindo à graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia em cursos distintos, portanto em 2014 foi ofertado o curso de Licenciatura em Geografia e 2015 o de Bacharelado em Geografia, todos os cursos em regime regular (SILVA, 2015).

Uma informação importante é que mesmo depois da mudança para o período regular a partir do ano de 2009 do curso de Geografia, o CAMAR ainda ofertou um curso de Geografia intervalar que foi o do ano de 2010. Portanto temos a formação de professores de Geografia em nível superior nas Universidades Federais (UFPA e UNIFESSPA) em Marabá a partir do ano de 1987 até a atualidade, da seguinte forma: Os do ano de 1987 e 1996 intervalar, os de 2009, 2010 (intervalar), 2011, 2012 e 2013 no modelo de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e os de 2014 e 2016 sendo Licenciatura em Geografia em período regular.

Atualmente existem 13 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas no site do Ministério da Educação aptas para ofertar cursos de nível superior de formação de professores de Geografia em Marabá, dentre elas está a UNIFESSPA que possui como já citado acima o ensino regular, pública e também tradição na formação de licenciados em Geografia todas as outras IES são particulares com modalidade de ensino a distância.

A formação de professores de Geografia em Marabá passou por transformações de uma simples auxílio a disciplina de retórica ministradas por Jesuítas, passando por aulas avulsas por professores despreparados, adquirindo notoriedade para acesso ao nível superior até seu auge na institucionalização dos cursos de História e Geografia organizadas por professores franceses. Em Marabá as primeiras “formações de professores de Geografia” estão inseridas em cursos de atualização metodológica em estudos sociais¹² ofertados pelo CAUSP de 1972 à 1976, a política da UFPA de interiorização criou o CAMAR que herdou a antiga estrutura do CAUSP iniciando a formação em nível superior de professores de Geografia em 1987 e por fim a criação da UNIFESSPA herdando as estruturas físicas do CAMAR e também a missão de continuar formando professores de Geografia em Marabá. O contexto histórico de formação de Geografia em Marabá apresentado até o momento, esclarece e fornece apontamento para melhor compreender quem é o docente de Geografia que está atuando no ensino médio pública da cidade, para agregar mais informações a pesquisa, vamos identificar o perfil desse docente no próximo capítulo desse trabalho.

12 A disciplina de estudos sociais foi aglutinada junto com a de História em detrimento do governo militar como já apresentado no item 2.2.

3 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM MARABÁ

3.1 O Perfil dos Docentes de Geografia Pesquisados

Neste capítulo da pesquisa vamos identificar o docente de Geografia que está atuando no ensino médio público de Marabá. Para conhecer o montante de professores de Geografia, foi encaminhado um ofício a 4º URE, para obter a informação necessária sobre os docentes, mas de acordo a administração da Unidade Regional de Educação, a informação não poderia ser apresentada devido a mesma ainda estar lotando os professores da regional de educação, portanto não sabemos o montante dos professores de Geografia atuantes no ensino médio público do município.

Os dados coletados para identificar do docente de Geografia, foi coletado através de questionários realizado em trabalho de campo nas escolas da rede pública estadual no qual 12 professores de Geografia responderam o instrumento de pesquisa. Sabendo que o município possui 274 turmas de ensino médio cadastradas no site da Seduc-Pa e que cada turma de recebi 2 horas-aulas de Geografia por semana, temos um total de 548 horas-aulas semanais de geografia, o número de professores pesquisados, ministram um total de 403 horas-aulas semanais de Geografia que caracteriza 78,46% das horas-aulas semanais de Geografia, portanto uma amostra considerável dos docentes de Geografia atuante em Marabá no 1º trimestre de 2018.

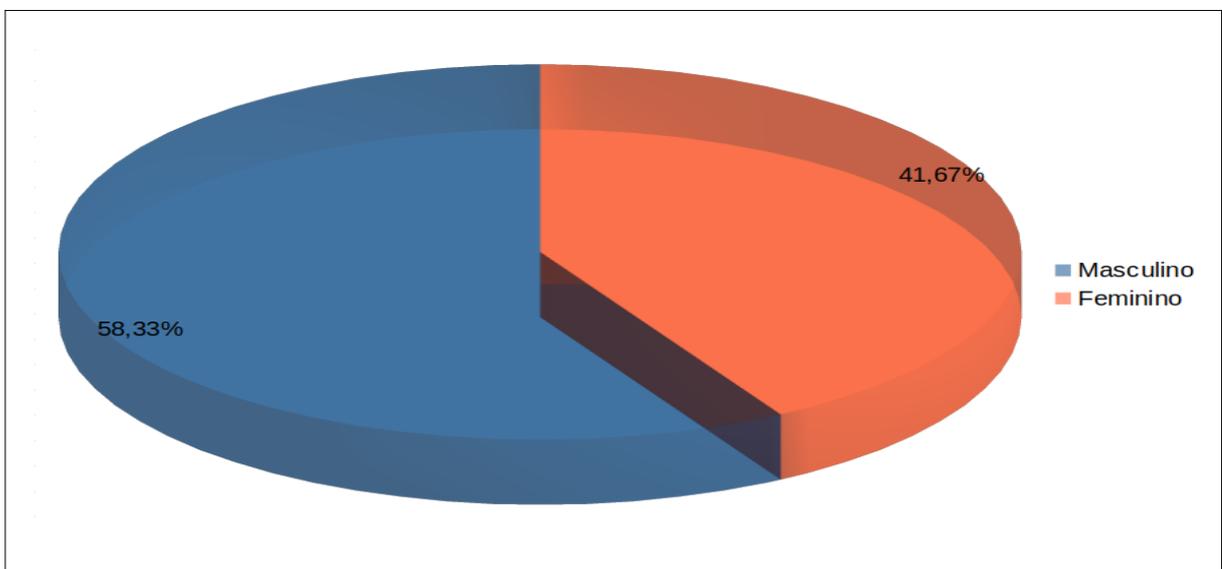
O perfil dos professores de Geografia pesquisados está dividido em aspectos como: Gênero, idade, estado civil, tempo de experiência, nível de ensino, formação acadêmica, tempo de formação, aposentadoria e experiência profissional como docente de Geografia na rede pública estadual de ensino.

Para análise qualitativa dos dados obtidos na pesquisa foram confrontando com as pesquisas do movimento Todos Pela Educação (TPE) e o censo da educação básica de 2016 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC), apesar de uma escala macro de dados o objetivo é do presente capítulo é mostra essa disparidade desmitificando que as análises macro são à verdade material de outras escalas.

Dos professores pesquisados 58,33% são do gênero masculino e 41,67% do gênero feminino sem abstenção de respostas, caracterizando um número maior de docentes de

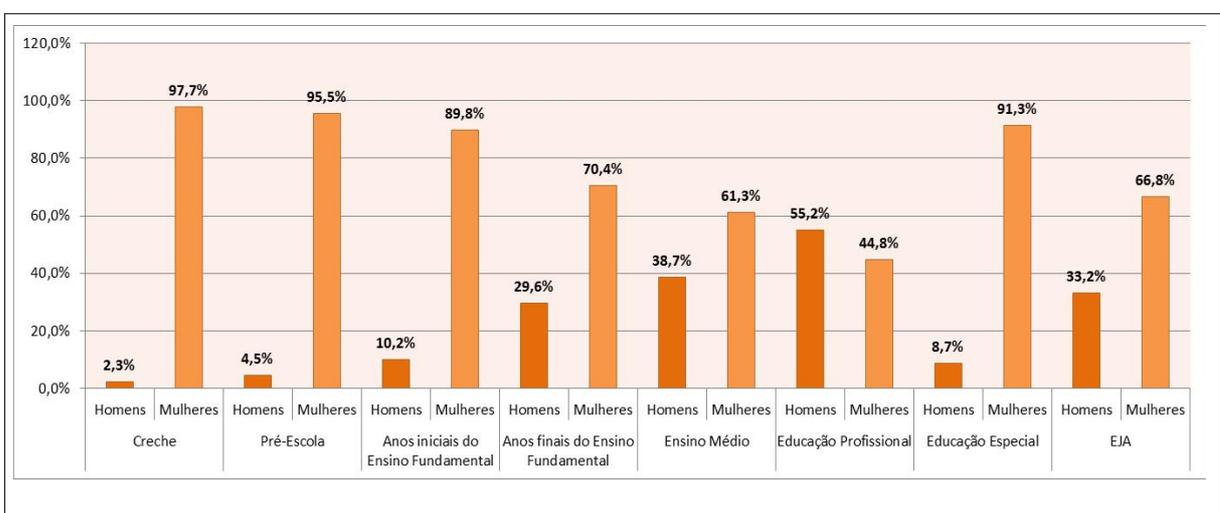
Geografia do gênero masculino em comparação ao feminino que estão atuando no município, conforme figura 2. A figura 3 mostra os resultados da pesquisa do TPE de 2014 que tem como fonte o INEP, no qual apresenta as funções docentes da educação básica por períodos e etapas, revelando uma porcentagem 61,3% de professoras e 38,7% de professores atuantes no ensino médio, portanto comparando os resultados temos diferenças resultado na pesquisa onde a de Marabá mostra um número maior de professores e do TPE um número menor.

Figura 2 – Gênero dos professores pesquisados (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

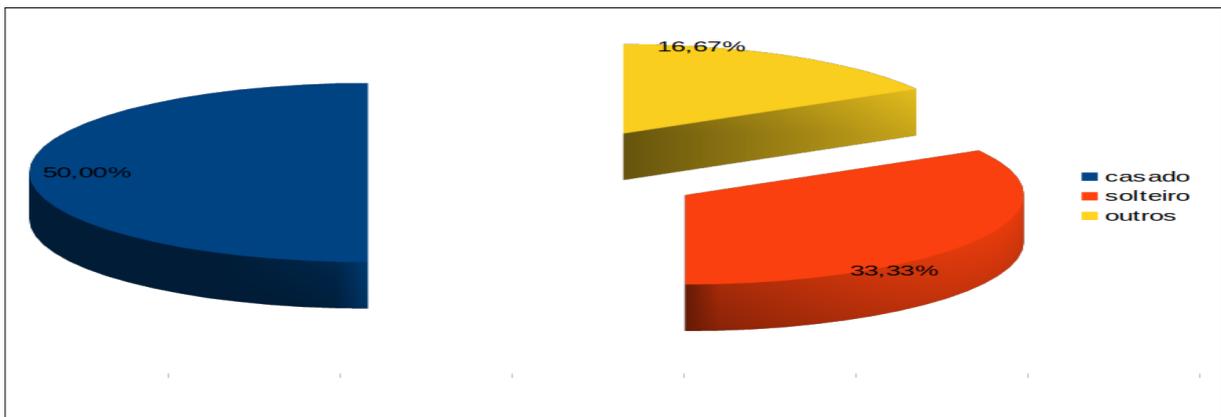
Figura 3: Funções docentes da Educação Básica por sexo e por etapa (2014)



Fonte: Censo Escolar/INEP/MEC (2014). **Elaboração:** Todos Pela Educação. (2014)

O estado civil dos professores e professoras de geografia pesquisados estão divididos em 50% são casados, 33,33% solteiros e 16,67% outros tipos de situação, conforme gráfico 4.

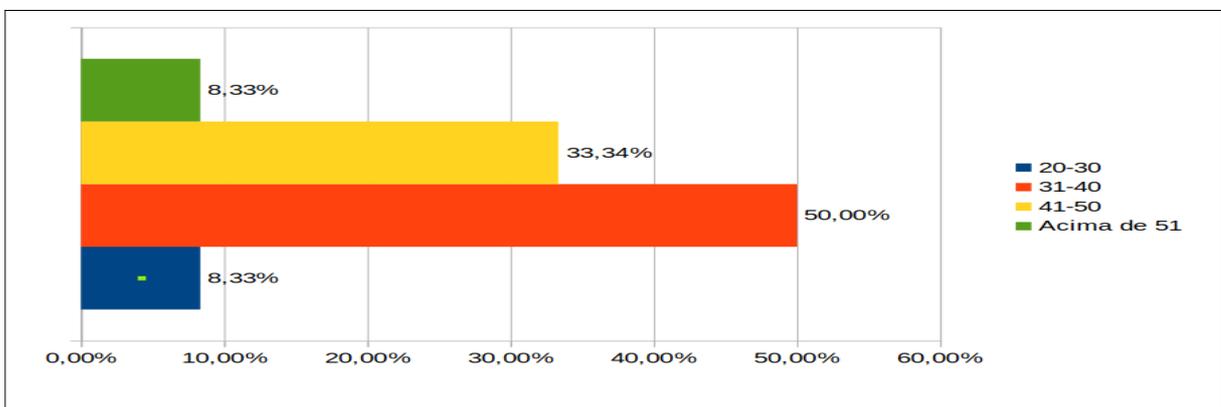
Figura 4 – Estado civil dos professores pesquisados (2014)



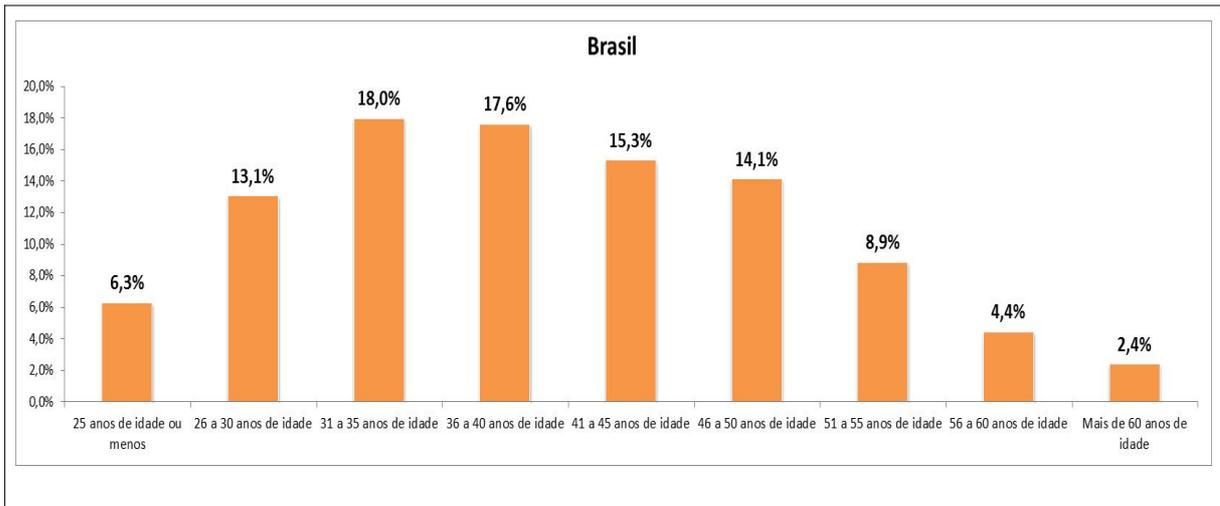
Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 5 que apresenta a idade dos professores pesquisados, foi dividido em séries para melhor expor os dados, vejamos: 8,33% dos professores possuem de 20 a 30 anos de idade, 50% de 31 a 40 anos, 33,33% de 41 a 50 anos e 8,34% acima de 51 anos. Portanto há um número maior de professores com idade entre 31 e 40 anos que trabalham no ensino médio público de Marabá, resultado que de acordo a pesquisa do TPE mostram também um número maiores de professores nessa série de idade conforme figura 6, sendo 18% de 31 a 35 anos e 17,6% de 36 a 40, as duas series juntas totaliza 35,6% dos docentes pesquisados pelo TPE no ano de 2014.

Figura 5: Idade dos professores pesquisados (2018)

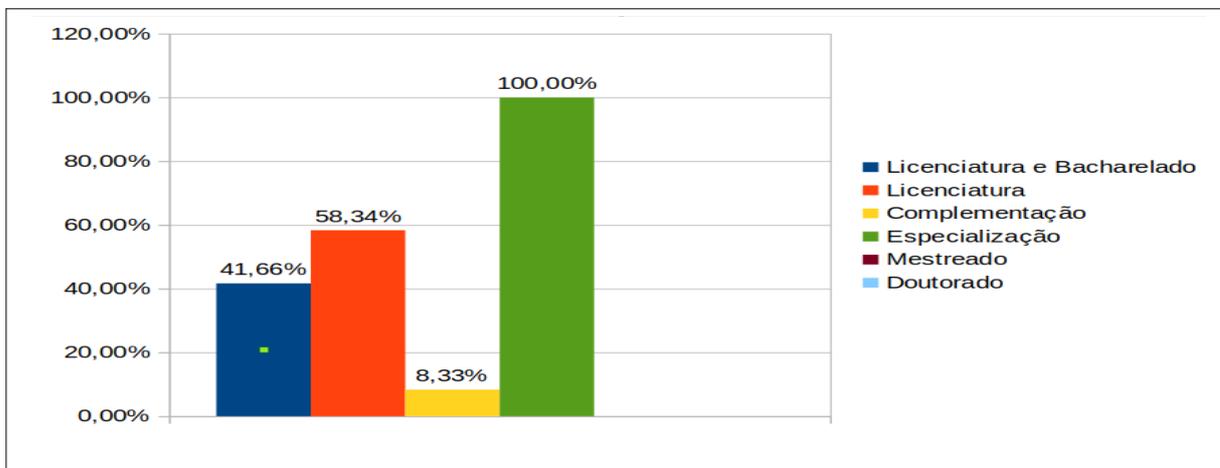


Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

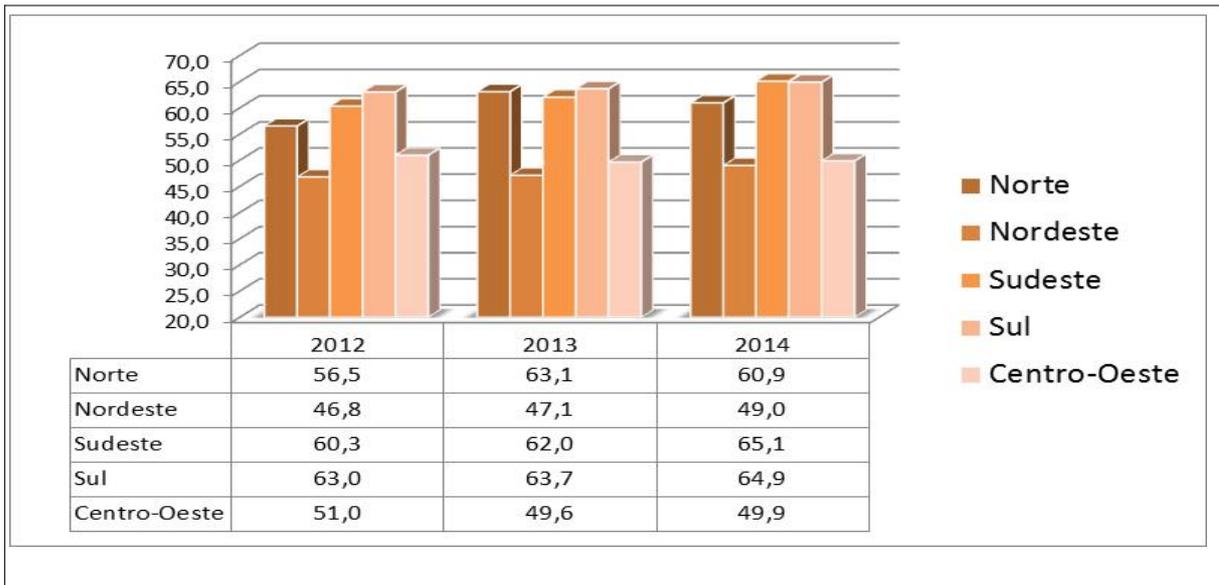
Figura 6: Funções docentes da Educação Básica por idade em todas as redes (2014)

Fonte: Censo Escolar/INEP/MEC (2014). **Elaboração:** Todos Pela Educação. (2014)

Na figura 7 temos informações sobre a formação dos professores de Geografia pesquisados que mostra 41,66% são Licenciados e Bacharéis em Geografia, 56,33% são apenas licenciados em Geografia, 8,33% possuem complementação pedagógica, 100% possuem especialização, mas nenhum mestre e doutor. A pesquisa do TPE em 2014 (figura 8) apresenta a porcentagem de docentes com formação adequada à área em que atuam por regiões administrativas do Brasil, no qual apresenta na região norte 60,9% de professores de ensino médio com formação adequada nas suas respectivas áreas, em comparação com Marabá que mostra 100% dos professores (as) são formados em Geografia.

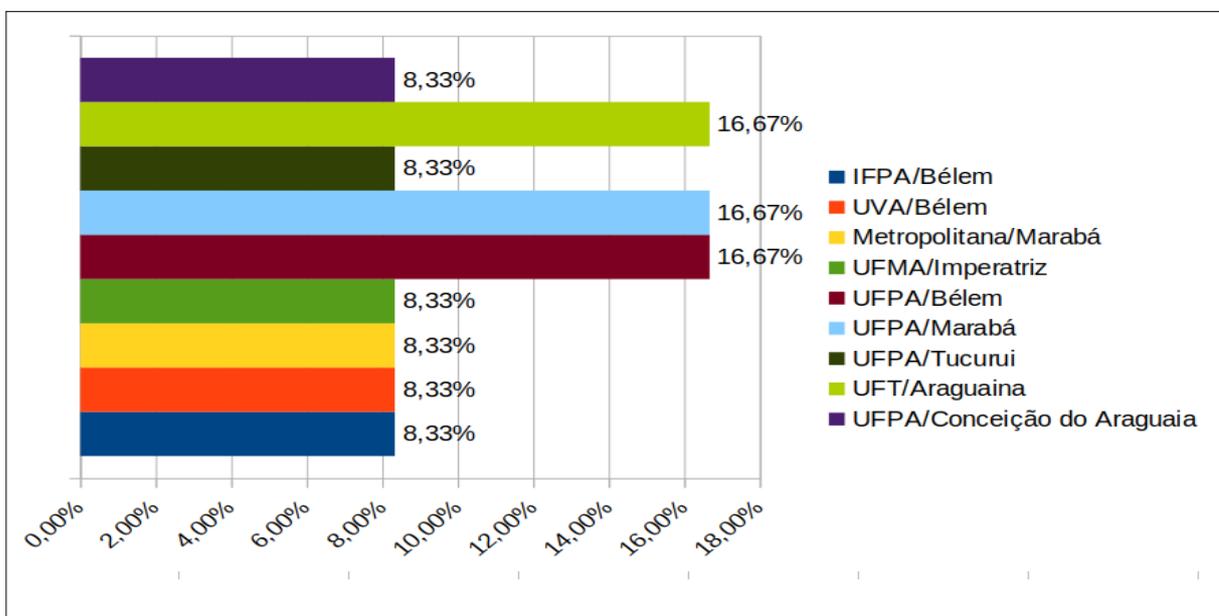
Figura 7: Formação dos professores pesquisados (2018)

Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Figura 8: Porcentagem dos docentes com formação adequada no ensino médio (2014)

Fonte: Censo Escolar/INEP/MEC (2014). **Elaboração:** Todos Pela Educação. (2014)

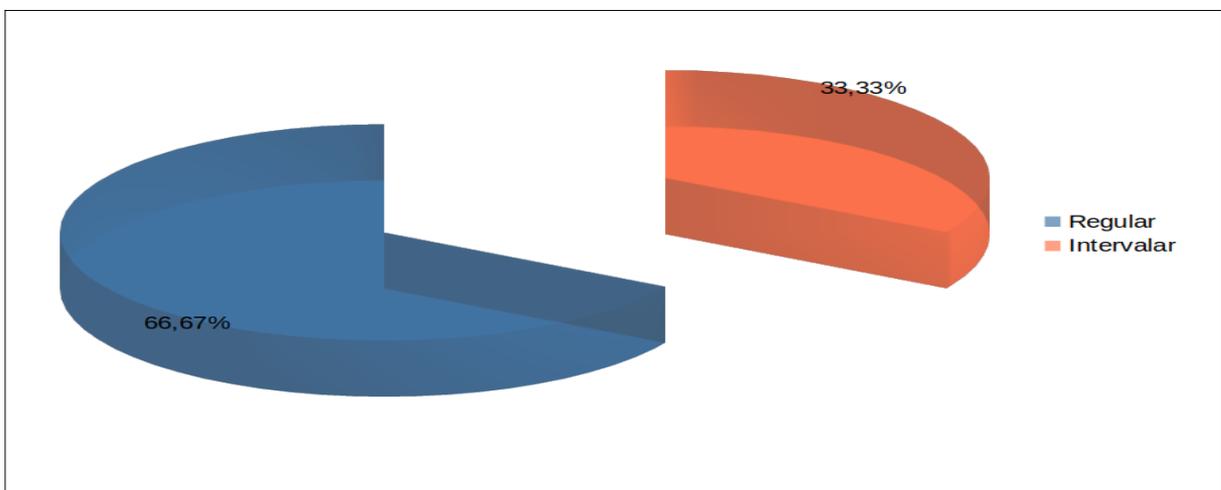
Na figura 9 mostra as instituições onde foram formados os professores pesquisados que são: 8,33% no IFPA/Belém, 8,33% UVA/Belém, 8,33% Metropolitana/Marabá, 8,33% UFMA/imperatriz, 16,67% UFPA/Belém, 16,67% UFPA/Marabá, 8,33% UFPA/Tucuruí, 16,67% UFT/Araguaína e 8,33% UFPA/Conceição do Araguaia.

Figura 9: Instituições de formação dos professores pesquisados (2018)

Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

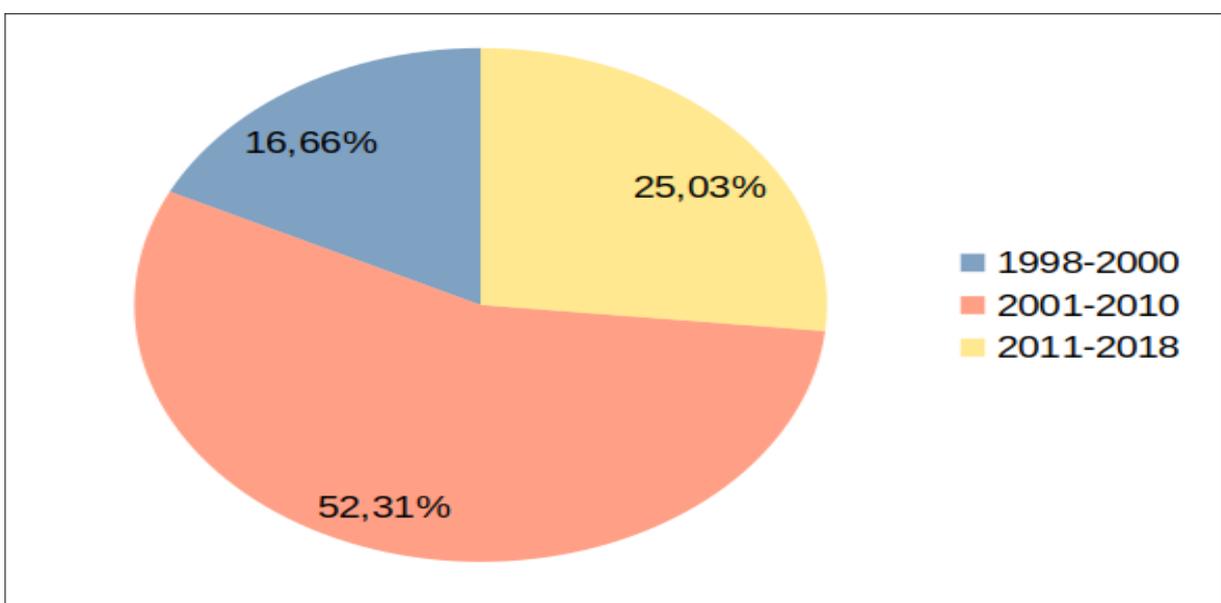
A modalidade de ensino preponderante da formação dos docentes pesquisados é o regime regular com 66,67% em comparação, o intervalar 33,33%, conforme apresentado na figura 10 (abaixo). O ano de formação dos docentes pesquisados é apresentado na figura 11 (abaixo), organizado em series três séries que vão de 1998 a 2000 com 16,66%, de 2001 a 2010 com 52,31% e 2011 a 2018 com 25,03%, portanto o segundo período respectivamente foi o de maior número de professores formados.

Figura 10: Modalidade de ensino da formação (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

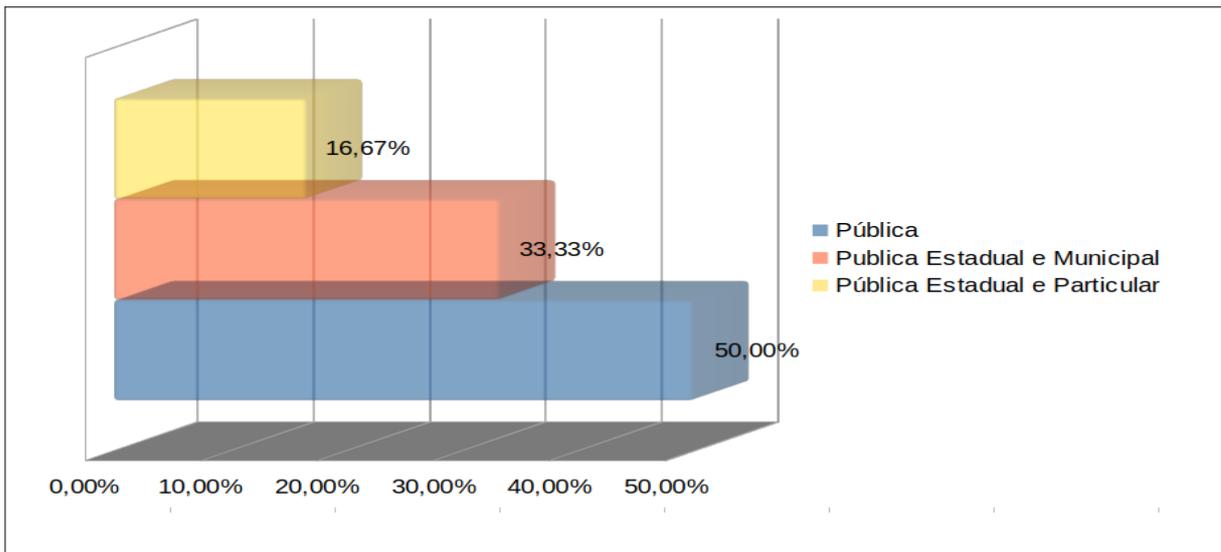
Figura 11: Ano de formação dos docentes pesquisados (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

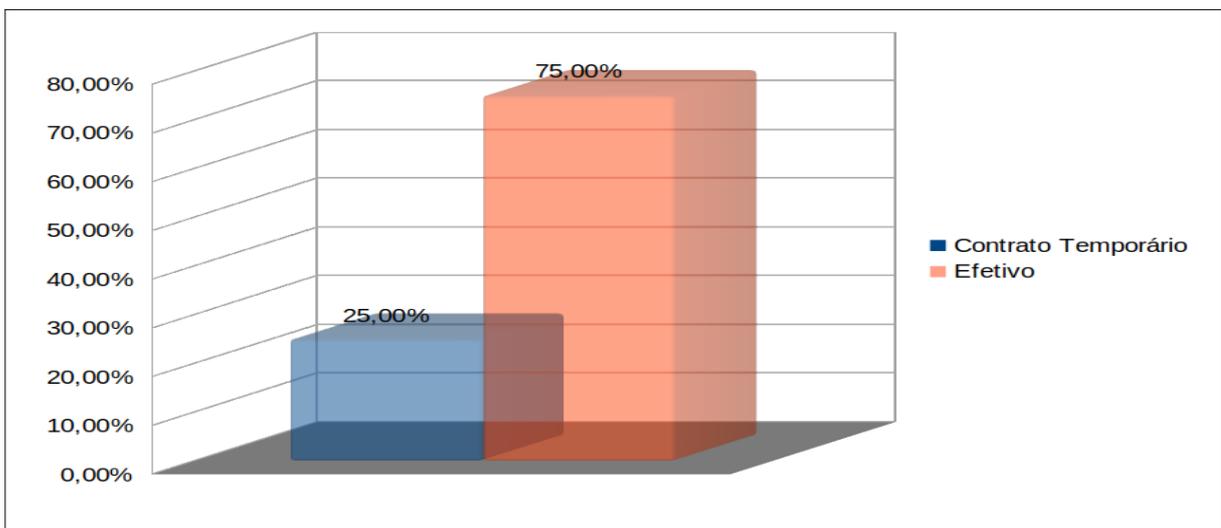
Dos docentes pesquisados 50% cumpre seus períodos apenas no ensino médio público, 33,33% na rede pública estadual e municipal e 16,67% no ensino médio público e em escolas particulares, conforme figura 12.

Figura 12: Tipos de escolas que os professores trabalham (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Figura 13: Tipo de vínculo empregatício (2018)

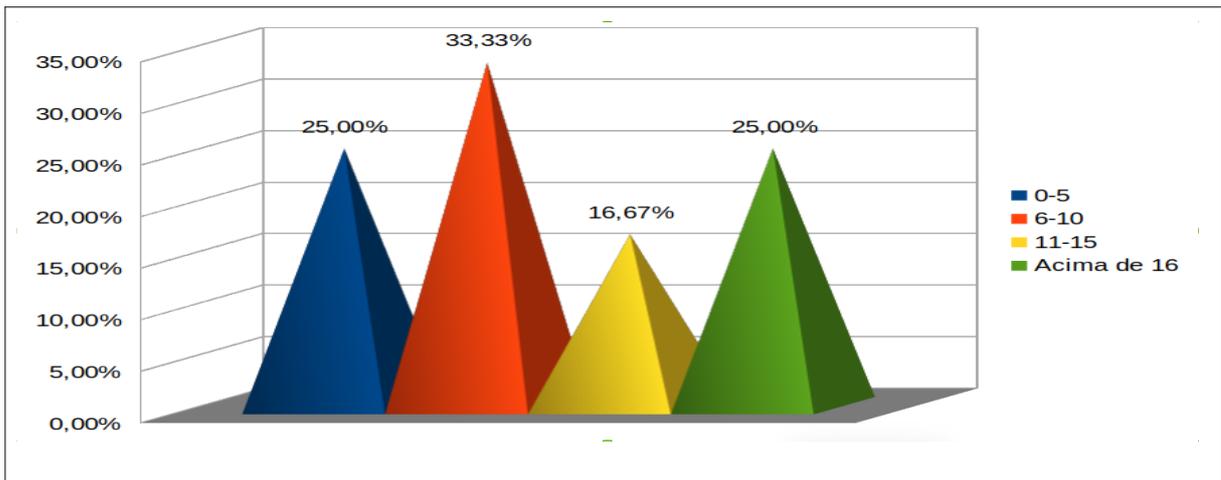


Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 13 apresentada acima temos as informações sobre os tipos de vínculo empregatício dos professores pesquisados, no qual mostra 25% contratos temporário e 75%

efetivo. Os contratos temporários são resultados do Professo Seletivo Simplificado publicado no edital 01/2017 da SEDUC/PA já os professores efetivos são resultado do concurso público publicado no edital 01/2007 da SEDUC/PA.

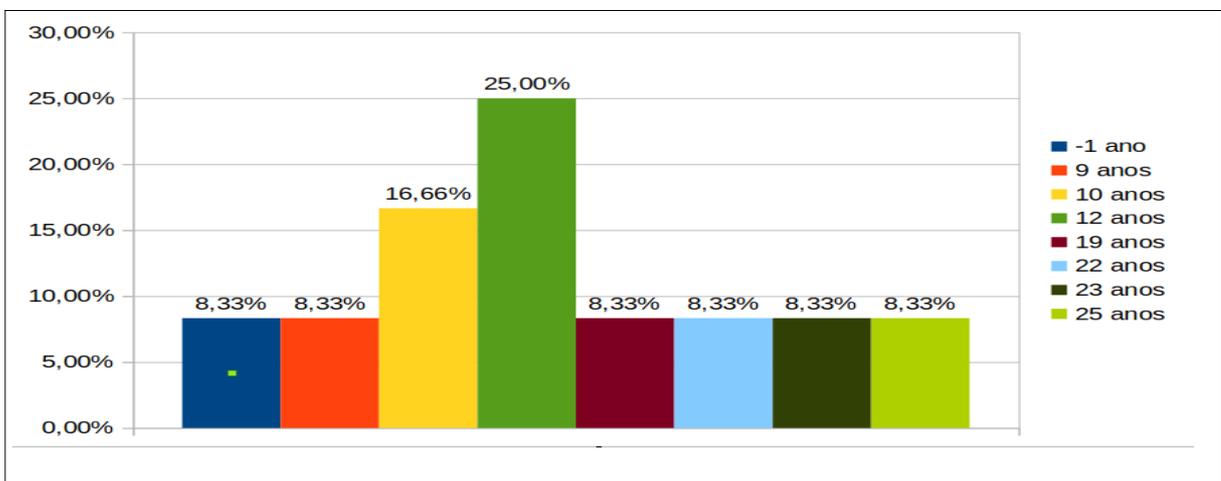
Figura 14: Tempo de serviço no ensino médio público (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

O tempo de serviço no ensino médio público dos professores e professoras pesquisados estão divididos em séries de 5 anos e o resultado é: 25% dos profissionais atuam de 0 a 5 anos, 6 a 10 anos 33,33% dos pesquisados, 11 a 15 anos 16,67% e acima de 16 anos temos 25% dos docentes (figura 14).

Figura 15: Tempo para aposentadoria (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 15 acima expressa o tempo de serviço para aposentaria dos profissionais pesquisados, os dados foram baseados na aposentadoria especial de professor de 30 anos para homens e 25 anos para mulheres, que são: 8,33% tem menos de 1 ano para se aposentar, 8,33% 9 anos, 16,66% 10 anos, 25% 12 anos, 8,33% faltam 19 anos, 8,33% 22 anos, 8,33% 23 anos e 8,33% 25 anos.

3.2 Análise dos Dados do Perfil dos Docentes Pesquisados

Devido ao número expressivo de dados exposto nas figuras apresentadas no item anterior foi organizado a tabela 2 para melhor interpretação do perfil do docente pesquisado.

Tabela 2 - O Professor de Geografia do Ensino Médio Público em Marabá (2018)

Gênero	58,33% - Masculino					41,67% - Feminino			
Estado Civil	50% - Casados			33,33% - Solteiros			16,67% outros		
Idade	8,33% - 20 à 30 anos		50% - 31 à 40		33,33% - 41 à 50		8,34% - acima 51		
Formação	41,66% - Lic/Bach		56,33% - Lic		8,33% - Com.	100% - Esp.	0% - Ms		0% - Dr
Instituição da Formação	IFPA Belém 8,33%	UVA Belém 8,33%	Metropolitana Marabá 8,33%	UFMA Imperatriz 8,33%	UFPA Belém 16,66%	UFPA Marabá 16,66%	UFPA Tucuruí 8,33%	UFT Araguaína 8,33%	UFPA Conceição do Araguaia 8,33%
Modalidade	66,67% - Regular					33,33% - Intervalar			
Período	16,66% - 1998 à 2000			52,31% - 2001 à 2010			25,03% - 2011 à 2018		
Tipos de Escolas onde trabalham	50% - Pública Estadual			33,33% - Pública Estadual e Municipal			16,67% - Pública Estadual e Particular		
Vínculo	25% - Contrato temporário					75% - Efetivo			
Tempo de Serviço	25% - 0 à 5		33,33% - 6 à 10		16,67% - 11 à 15		25% - Acima de 16		
Tempo para Aposentadoria	8,33% - (-1)	8,33% - 9	16,66% - 10	25% - 12	8,33% - 19	8,33% - 22	8,33% - 23	8,33% - 25	

Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Os professores e professoras de Geografia pesquisados possuem um perfil profissional que cumprem as normas da LDBEN que exige a formação superior na área de respectivo ensino. É importante inferir que 16,67% dos professores pesquisados foram formados em Marabá na modalidade de ensino intervalar, concluindo que essa porcentagem de docentes é oriunda da segunda turma do curso de Geografia antigo CAMAR do ano de 1996. Uma

informação importante a ser revelada e que os 8,33% dos professores formados em Conceição do Araguaia e 8,33% de Tucuruí formaram de turmas de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do mesmo período da ofertada em Marabá, ou seja, de 1996, esses professores que se formaram em Marabá, Tucuruí e Conceição do Araguaia se tornaram efetivos na rede pública estadual através do concurso publicado no edital 01/2007 da SEDUC/PA.

Outros dados importantes são os 8,33% de docentes próximo de adquirir sua aposentadoria e os contratos temporários que são 25 %, são vagas a serem preenchidas pelo novo certame a ser realizado, se o total de pesquisados foram 12 essa porcentagem equivale a 5 vagas só em Marabá apontados por essa pesquisa.

O perfil mostra que as universidades federais próximas a Marabá, preencheram os cargos de professores de geografia para o concurso de 2008, além de turmas intervalares realizadas em polos de formação da antiga política de interiorização da UFPA.

Mas o Processo Seletivo Simplificado de 2017, já poderia apresentar alunos da turma do curso de Geografia 2009, devido a turma ter iniciado seu curso no segundo semestre de 2009 e com o ano de provável formação dos seus alunos em 2014, além dessas as outras turmas de 2010 e 2011 do antigo CAMAR. Nesse contexto para onde foram os discentes formados? O próximo capítulo apresenta a perceptiva dos discentes das IES em relação a carreira docente de Geografia em Marabá, de posse das informações desse capítulo podemos projetar cenários melhor do panorama do professor de Geografia no Município.

4 A PERCEPTIVA DOS DISCENTES EM GEOGRAFIA DAS IES EM MARABÁ.

4.1 As Perceptivas dos Graduandos em Geografia.

O objetivo desse capítulo é analisar qual a perspectiva dos discentes das licenciaturas em Geografia ofertadas pelas IES presentes em Marabá em relação a carreira docente. Para traçarmos as perceptivas dos alunos das IES presentes em Marabá que possuem cursos de graduação em licenciatura em Geografia, foram levantados os dados de faculdades cadastradas no site do Ministério da Educação, totalizando 13 faculdades cadastradas, no qual podem ofertar cursos de licenciatura em Geografia exposto na tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Instituições aptas a ofertarem curso de Geografia em Marabá (2018)

INSTITUIÇÃO	ABREVIACÃO
Centro Universitário Campos de Andrade	UNIANDRADE
Centro Universitário Claretiano	CEULAR
Centro Universitário da Grande Dourados	UNIGRAN
Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	ESTÁCIO
Centro Universitário Internacional	UNINTER
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI
Faculdade da Lapa	FAEL
Universidade Anhanguera	UNIDERP
Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
Universidade Paulista	UNIP
Universidade Pitágoras	UNOPAR

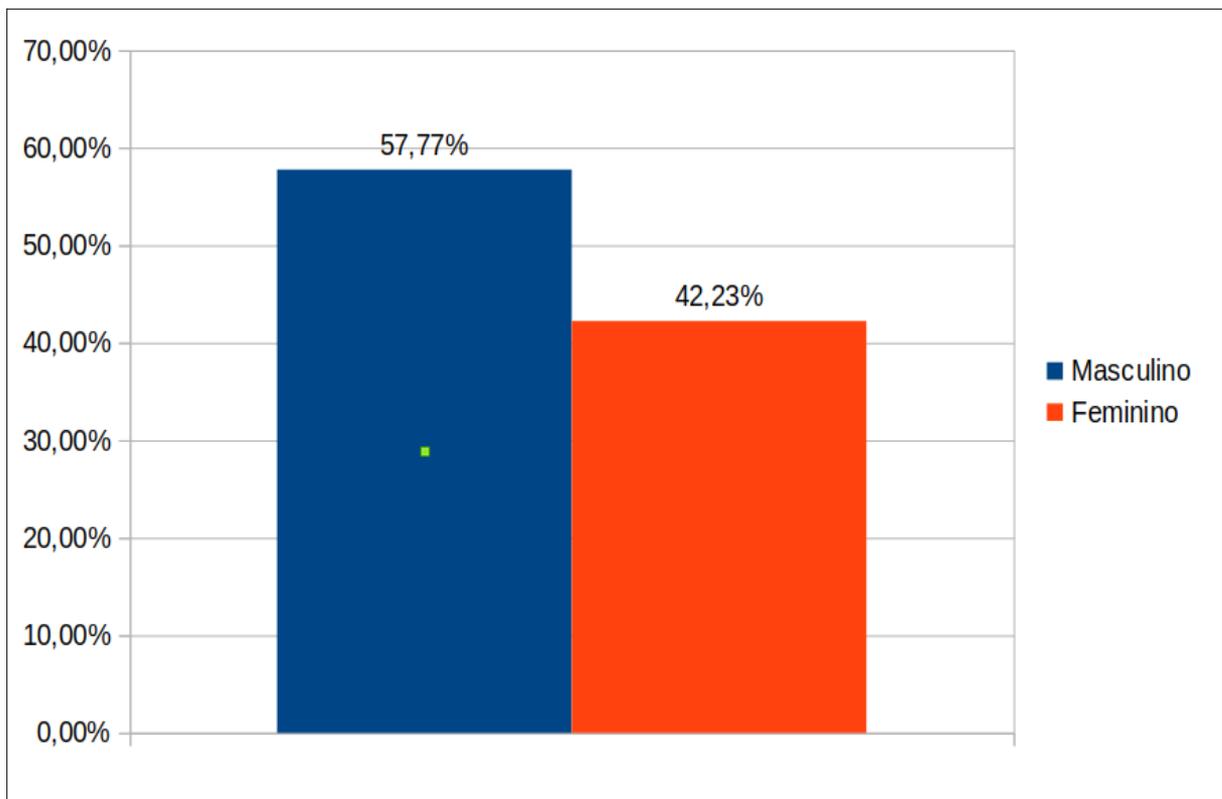
Fonte: MEC (2018). Elaboração: SOUZA, L. C. (2018)

Para amostra de dados dessa pesquisa, foi escolhida à Faculdade de Geografia da UNIFESSPA, devido ser a graduação de tradição em formação de profissionais da Geografia na cidade e também ser uma universidade federal, portanto pública, outro motivo é a viabilidade financeira da pesquisa e de tempo para a realização dos questionários. Os pesquisados foram discentes das turmas regulares de Licenciatura e Bacharelado em Geografia de 2013 e das turmas de Licenciatura em Geografia de 2014 e 2016. Existem duas turmas de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do ano de 2013, uma no turno matutino possuindo 20 alunos e a outra turma no período noturno que contém 23 alunos. As turmas do

ano 2014 e 2016, uma possui 14 alunos e o curso é no período matutino e a outra do período noturno que dispõe 9 alunos respectivamente.

Portanto na Faculdade de Geografia (FGEO) da UNIFESSPA temos um total de 66 discentes, os questionários foram respondidos por 45 alunos ou melhor 68,18% dos discentes acreditamos ser uma amostra considerável de pesquisa. Nos questionários foram realizadas perguntas como: Gênero, idade, estado civil, tipo de graduação em geografia, qual período da graduação que se encontra, naturalidade, o motivo de fazer a graduação, se pretende ser professor da educação básica e qual município depois de se formar gostaria de atuar, com esses levantamentos de dados saberemos as o perfil dos discentes e as perspectivas do curso na visão desse aluno pesquisado.

Figura 16: Gênero dos alunos pesquisados (2018)



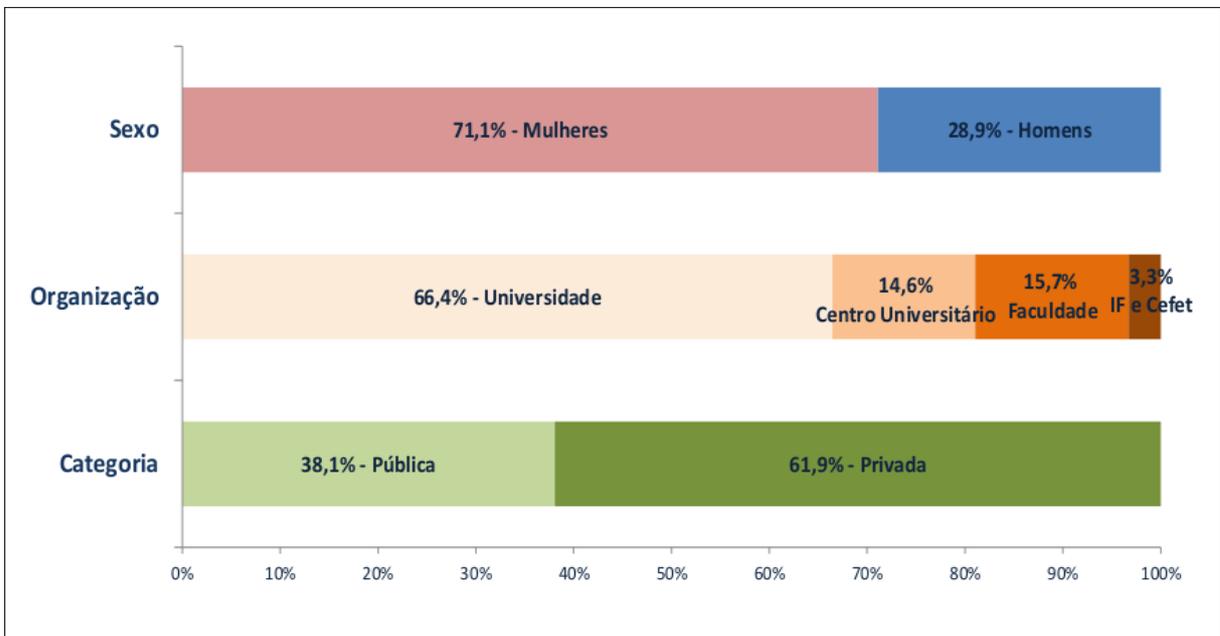
Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Os alunos de Geografia pesquisados 57,77% são do gênero masculino e 42,23% são do gênero femininos (figura 16). Vasconcelos (2016, p. 132) em pesquisa de 2010 aponta que: “em todas as categorias administrativas exista a predominância de estudantes do sexo

feminino (55,5%), nas instituições públicas a presença relativa de estudantes do sexo masculino é ligeiramente superior (47,0% contra 43,0% nas instituições privadas).”

Contrastando os dados de Vasconcelos com temos esse fenômeno de maiores números de graduandos de Geografia na UNIFESSPA. Confrontando os dados do censo da educação superior de 2016 do INEP apresentado na figura 17 abaixo, onde expõe um número maior de matrículas em licenciatura realizadas pelo gênero feminino.

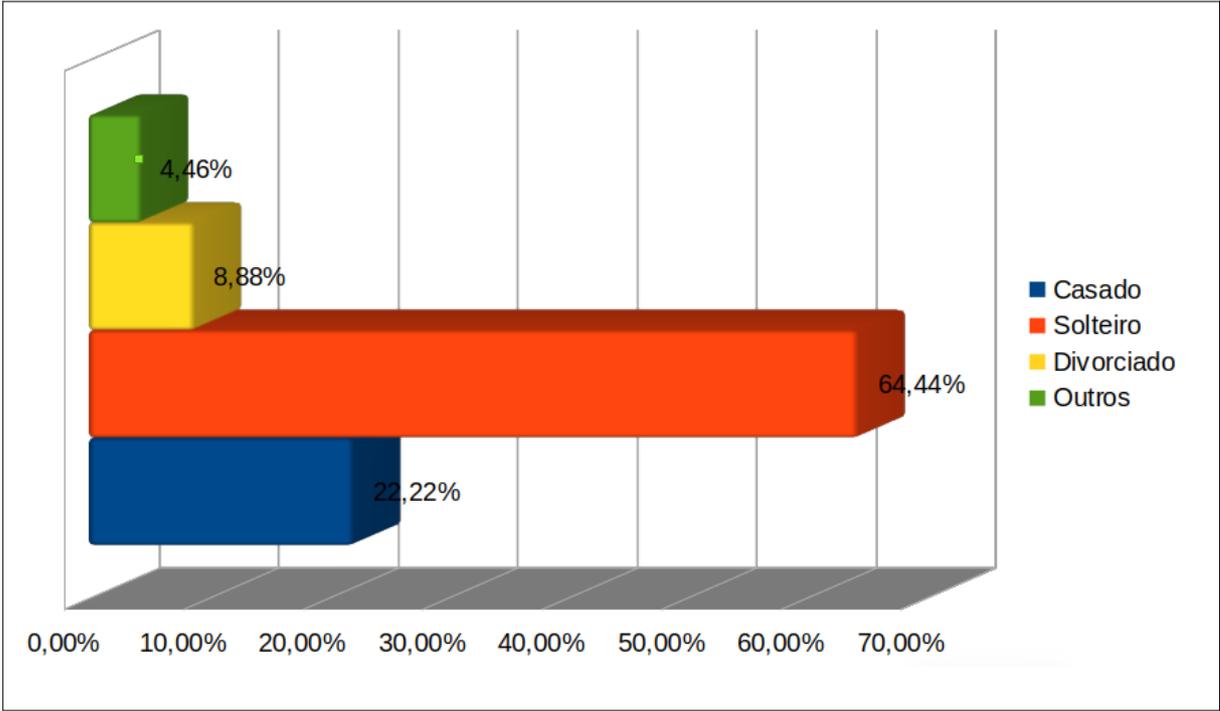
Figura 17: Número de matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por sexo, organização acadêmica e categoria administrativa (2016)



Fonte: INEP (2016). Elaboração: INEP. (2016)

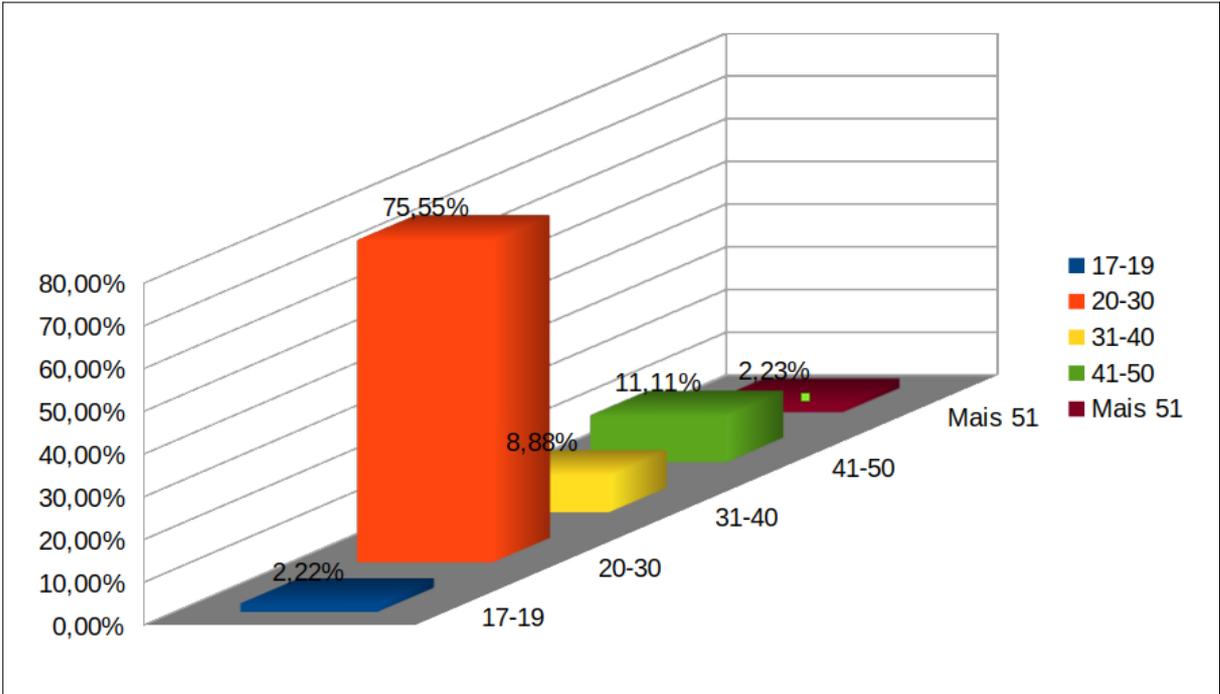
Na figura 18 abaixo apresenta o estado civil dos discentes pesquisados que são: 22,22% são casados, 64,44% solteiros, 8,88% divorciados e 4,46% outros tipos de relacionamentos conjugais.

Figura 18: Estado civil dos alunos pesquisados (2018)



Fonte: Trabalho de Campo. Elaboração: SOUZA, L. C. 2018.

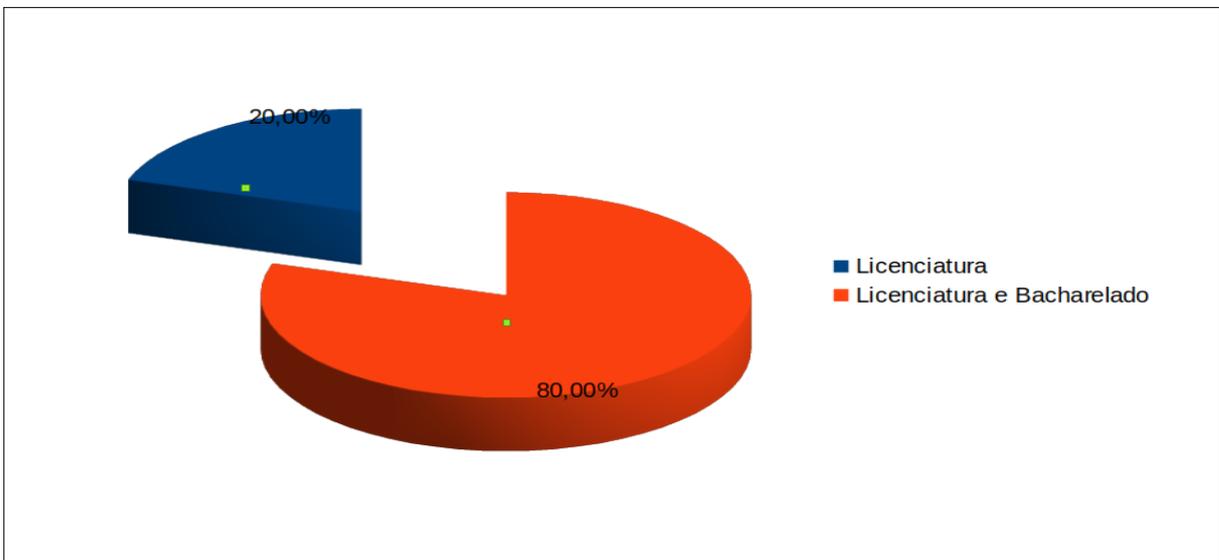
Figura 18: Estado idade dos alunos pesquisados (2018)



Fonte: Trabalho de Campo. Elaboração: SOUZA, L. C. 2018.

A idade dos alunos pesquisados apresentados na figura 18 acima, foi dividido em séries, com os seguintes dados: 2,22% são discentes com 17 a 19 anos, 75,55% de alunos com idade entre 20 a 30 anos, 8,88% entre as idades de 31 a 40 anos, 11,11% de 41 a 50 anos e com mais de 51 anos 2,23%. A idade dos alunos assemelhasse a pesquisa do estudo comparado sobre jovens universitários chineses e brasileiros¹³, onde também apresenta uma quantidade maior de alunos com idade menores que 25 anos comparado com os 75,55% de alunos de graduação em geografia da UNIFESSPA com idade entre 20 a 30 anos.

Figura 19: Tipo de graduação em Geografia (2018)



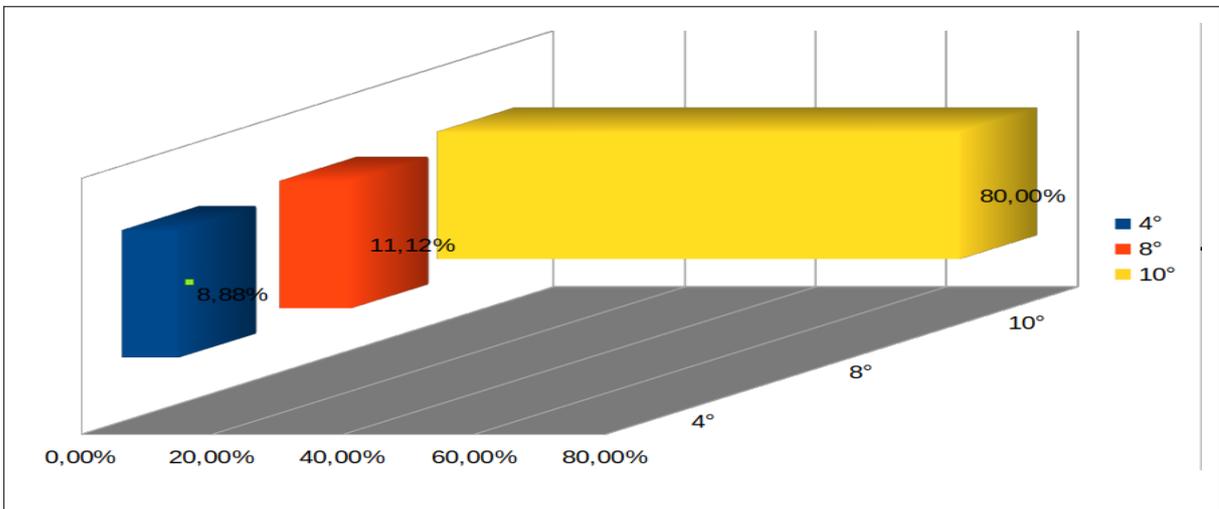
Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 19, nos mostra o tipo de graduação em Geografia que os alunos estão cursando, no qual 20% estão estudando o curso apenas de Licenciatura em Geografia e 80% cursam a Licenciatura e Bacharelado em Geografia. A FGEO começou a ofertar o curso de Licenciatura em Geografia a partir de 2014 e o curso de Bacharelado em Geografia em 2015, dividindo as titularidades dos cursos, portanto 80% dos alunos pesquisados são do curso de dupla titularidade e os 20% restantes são dos cursos do ano de 2014 e 2016 de Licenciatura em Geografia.

¹³ “Para o levantamento de dados do Estudo comparado sobre jovens universitários chineses e brasileiros, consideraram-se os diferentes perfis de estudantes universitários segundo a categoria administrativa da instituição de ensino superior. Das seis instituições selecionadas, duas foram públicas e quatro privadas, o que trouxe uma maior aproximação do perfil médio do jovem universitário brasileiro” (VASCONCELOS, 2016, p. 134).

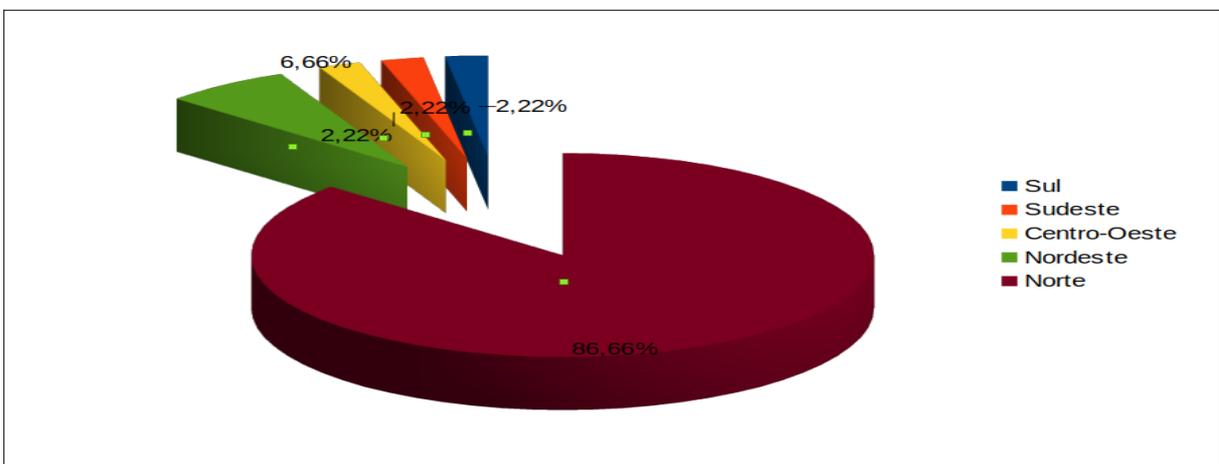
Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia possuíam 10 períodos ou 5 anos de duração, já os novos cursos possuem 8° períodos ou 4 anos de duração. Ao observamos gráfico 17 que apresenta o período da graduação em Geografia em que os alunos pesquisados se encontram e se contextualizarmos com as informações do gráfico 20, podemos inferir que 80% são do curso Licenciatura e Bacharelado em Geografia do ano de 2013 e estão no último período da graduação, os 11,12% são dos cursos Licenciatura em Geografia do ano de 2014 e também no último período da graduação e por fim 8,88% estão no 4° ou metade do curso de Licenciatura em Geografia do ano de 2016.

Figura 20: Período da graduação dos alunos pesquisados (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). Elaboração: SOUZA, L. C. (2018)

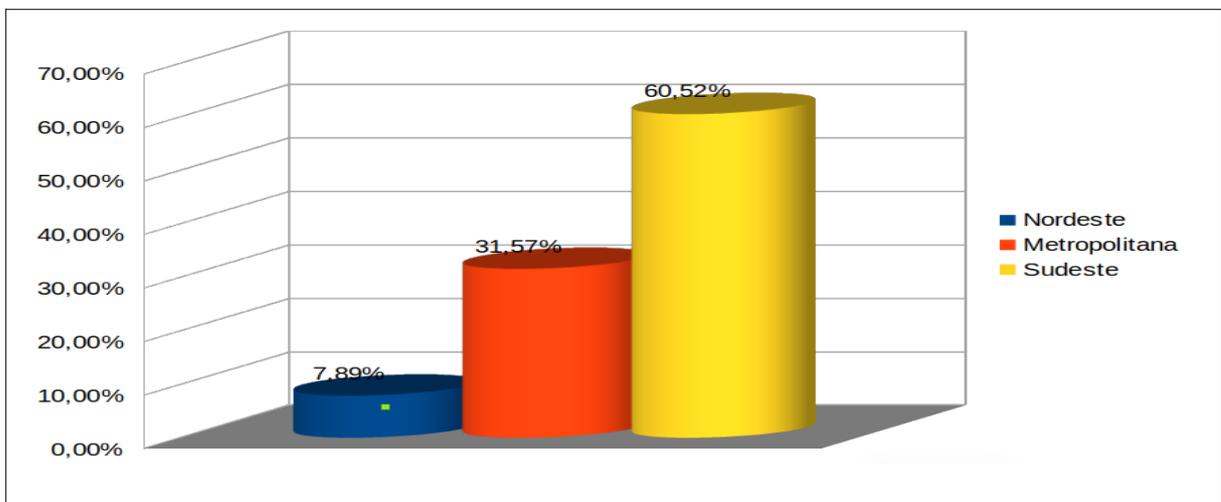
Figura 21: Naturalidades dos alunos por regiões administrativas do Brasil (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). Elaboração: SOUZA, L. C. (2018)

A naturalidades dos alunos foram apresentadas na figura 21 está dividida por regiões administrativas do Brasil, expondo que 2,22% dos alunos são da região sul, 2,22% são da região sudeste, 2,22% da região centro-oeste, 6,66% da região nordeste e o grande percentual de 86,66% são da região norte. Na região norte 2,59% é natural do estado do Tocantins, os 97,43% dos alunos são todos naturais do estado do Pará.

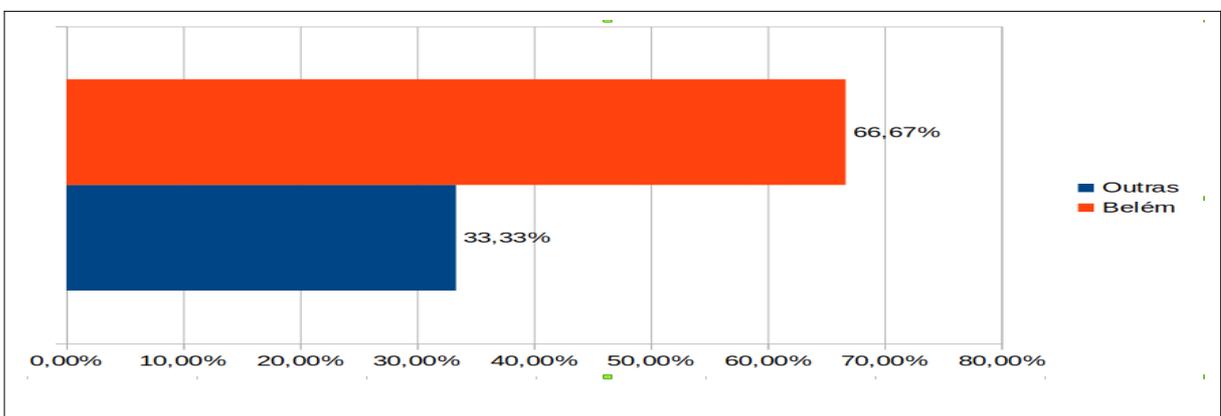
Figura 22: Naturalidades dos alunos por mesorregiões administrativas do Pará (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 22 acima mostra o percentual da naturalidade dos alunos por mesorregiões administrativas do Pará, obtendo as seguintes informações: 7,89% do nordeste paraense, 31,57% da região metropolitana de Belém e 60,52% do sudeste paraense.

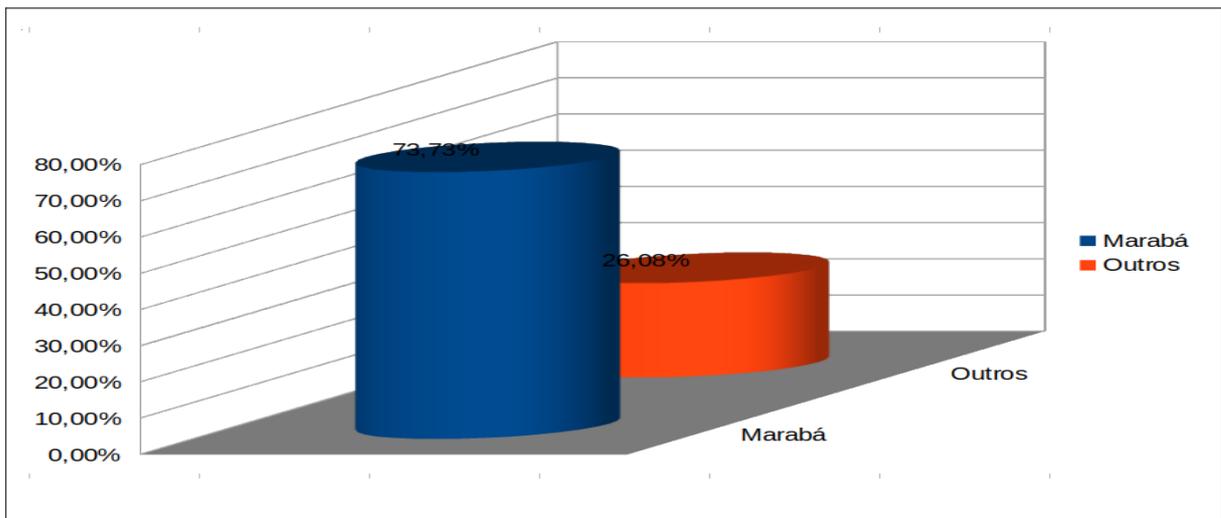
Figura 23: Naturalidade dos alunos mesorregião metropolitana de Belém (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Na figura 23 acima, revela a porcentagem de alunos com naturais de cidades da mesorregião metropolitana de Belém, onde apresenta 66,67% são naturais da cidade de Belém e 33,33% das outras cidades da mesorregião.

Figura 24: Naturalidade dos alunos região sudeste do Pará (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

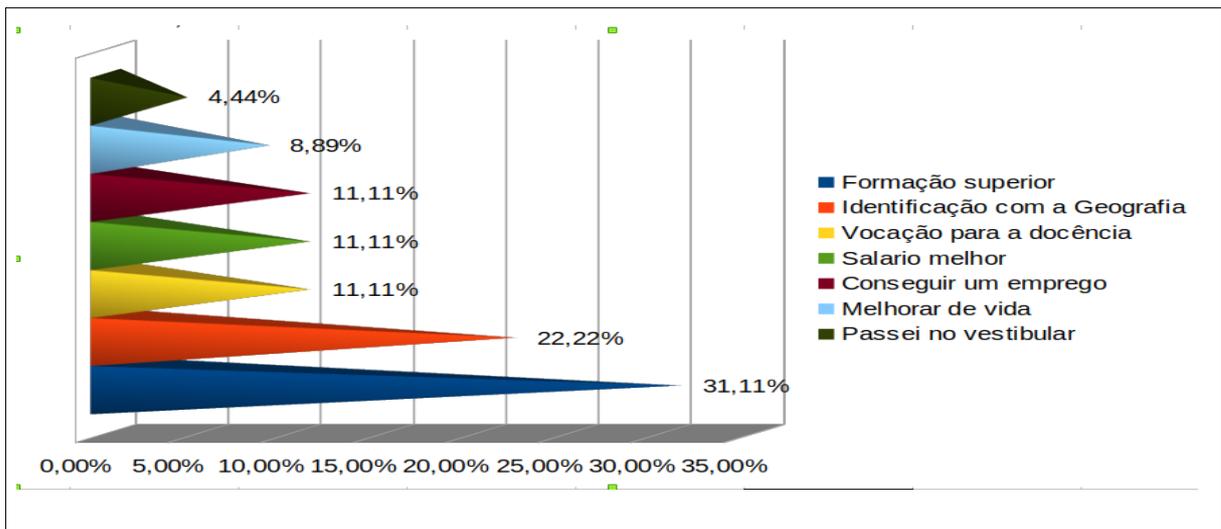
Na figura 24 que apresenta a naturalidades dos alunos pesquisados na mesorregião do sudeste do Pará, no qual expõe que 73,73% são naturais da cidade de Marabá e 26,08% são de outras cidades da mesorregião.

Diante dos dados exposto nas figuras 21, 22, 23 e 24, podemos perceber que o maior percentual dos estudantes, define que são naturais da região norte, do estado do Pará e da mesorregião sudeste do Pará. As figuras ainda inferem que a naturalidade dos alunos pesquisados, com maior percentual, é de Marabá na mesorregião sudeste; seguida de Belém capital do estado localizado na mesorregião metropolitana.

As respostas dos discentes questionados sobre qual foi o motivo que levaram a graduação em Geografia, estão expostas na figura 25 abaixo. Obtendo os seguintes percentuais e respostas: 31,11% responderam que o motivo é adquirir uma formação superior, 22,22% se identificam com a disciplina Geografia, 11,11% possuem vocação para docência, 11,11% estão em busca de um salário melhor, 11,11% estão cursando a graduação querendo

um emprego melhor, 8,89% procura melhorar de vida e 4,44% estão cursando a Geografia porque passaram no vestibular para essa graduação.

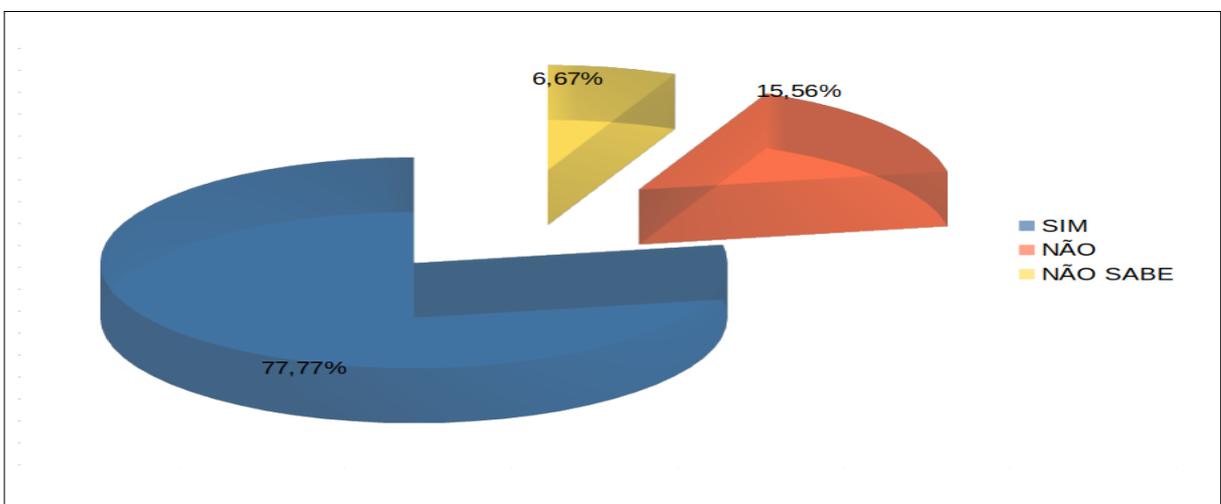
Figura 25: Qual motivo para cursar a graduação em Geografia (2018)



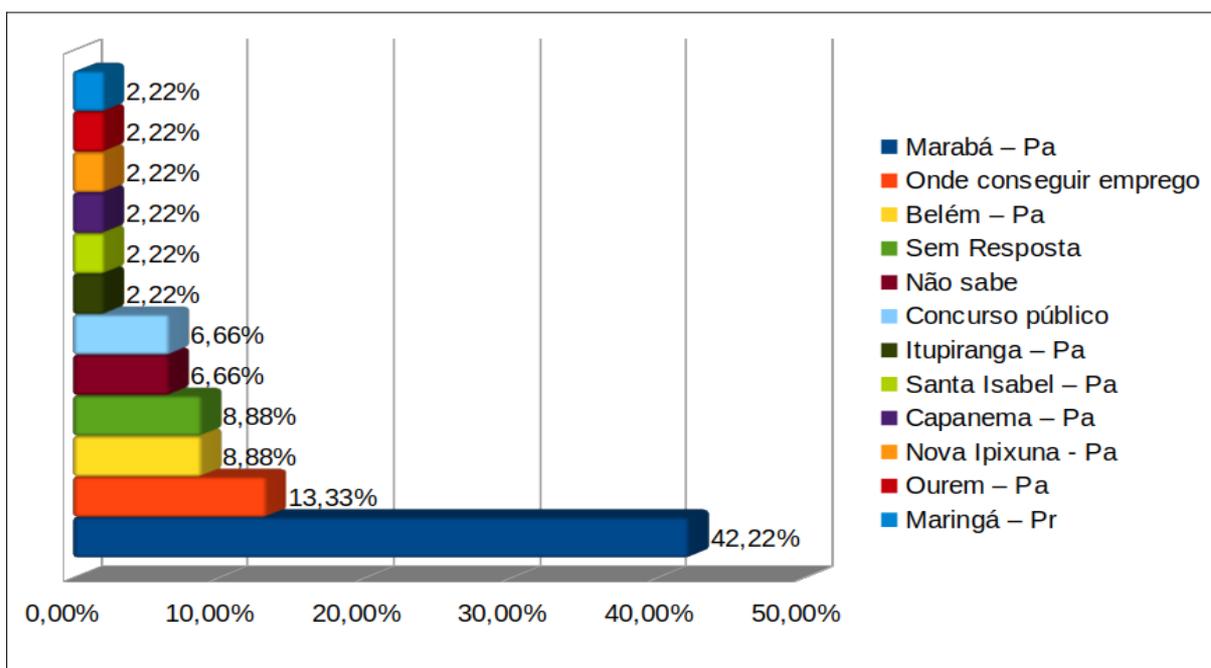
Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Os resultados do questionamento sobre se pretende ser professor (a) da Educação Básica, estão divulgadas na figura 26 abaixo, no qual mostra 77,77% sim vão ser professores ou professoras da educação básica, 15,56% responderam que não pretendem ser docente e 6,67% não sabem se vão querer exercer a profissão de docente de geografia.

Gráfico 26: Pretensão sobre a docência no ensino básico (2018)



Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

Gráfico 27: Município onde quer trabalhar.

Fonte: Trabalho de Campo (2018). **Elaboração:** SOUZA, L. C. (2018)

As respostas dos questionamento sobre após a sua conclusão do curso, pretende atuar em qual município, temos as seguintes respostas dos alunos: Fora do estado do Pará são 2,22% na cidade de Miranga no estado do Paraná, os restantes nas cidades de Ourem 2,22%, Nova Ipixuna 2,22%, Capanema 2,22%, Santa Isabel 2,22%, Itupiranga 2,22%, 6,66% responderam onde forem aprovados em concursos públicos, 6,66% não sabem onde vão trabalhar, 8,88% deixaram sem resposta, 8,88% na capital Belém, 13,33% onde conseguir emprego e grande percentual 42,22% em Marabá (gráfico 27).

4.2. As IES e a Formação de Docentes de Geografia na Unifesspa

Os dados da pesquisa sobre a perceptivas para os discentes do curso de Geografia da FGEO, nos informa que as turmas que estão terminando suas graduações em Geografia, uma grande parte são naturais de Marabá, mesmo com um percentual menor oriundos de outras regiões do país e estados e municípios e diferentes motivos de realização da graduação, ainda que a maioria dos discentes pesquisados são da turma de dupla titularidade ou melhor podem ao se formarem trabalhar como geógrafo e docentes de geografia, a um grande perspectiva de

alunos dispostos para trabalharem como professores e professoras na educação básica no município de Marabá e região do Sudeste do Pará.

As perspectivas favoráveis dos discentes do curso da FGEO da Unifesspa, mais a análise dos docentes de Geografia do ensino médio público em Marabá, revela que as escolas estão sendo atendidas as demandas por profissionais do ensino de Geografia no município, conforme as legislações vigentes.

A presente pesquisa aponta para 5 vagas apenas para o município de Marabá, necessidade que vem dos professores (as) que possuem contrato temporário e estão preste a se aposentarem. O edital 01/2018 da SEDUC-PA, apresentou 10 vagas dentre elas 1 reservada à pessoas com necessidades, para docentes de geografia, mas essas vagas para toda a 4º URE composta pelos municípios: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia, totalizando 17 municípios.

Respondendo a problemática de pesquisa desse TCC, apenas a Instituição de Ensino Superior Unifesspa está formando o número de professores de Geografia suficiente para resolver o problema da demanda do ensino médio público da cidade de Marabá, tanto as demandas de vagas apontada pela pesquisa que atendem apenas Marabá, como também o suficiente para preencher as vagas apresentadas no edital 01/2018 da SEDUC/PA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção do objeto de pesquisa e a problemática foram de grande dificuldade para a realização do presente trabalho, devido não possuir trabalhos para exemplificar e tomar base para realização da monografia, outro obstáculo foi a pesquisa ser de nível de graduação, onde possui dificuldades financeira e de experiência em produção científica por parte do autor, mas a principal dificuldade encontrada na produção da pesquisa é a falta de dados primários e secundários, algumas instituições públicas e privadas não forneceram informações durante a coleta de dados.

A contextualização histórica da formação de professores de Geografia no Estado do Pará, por motivo da falta de informações sobre a história do curso de Geografia da UFPA, deixou uma lacuna temporal e espacial na contextualização da formação de professores de Geografia. Por este motivo no capítulo 2, há um salto da formação dos professores de Geografia do Brasil, diretamente para Marabá, assim, os dados coletados e organizados mostram uma independência na formação dos professores de Geografia do município em relação ao Estado, mas especificamente a capital.

Os objetivos de contextualização histórica da formação dos professores de Geografia e o confronto dos dados primários com a pesquisa do INEP e TPE, são para mostrar a materialidade da escala local, também, que não seja generalizada com o universo de outras escalas do fenômeno, possibilitando notar o equilíbrio da metodologia qualitativa e quantitativa utilizada na presente pesquisa.

O perfil do professor apresentado nesse trabalho, infere a importância da Unifesspa na atualidade para Marabá e região, onde podemos perceber que dos 12 professores pesquisados, apenas 2 não foram formados em Universidades Federais, mostrando a importância da Unifesspa em formação em nível superior de Geografia no município, instituição de tradição e que possui a função de formar os futuros professores de Geografia da região Sudeste do Pará.

Dos docentes que estão trabalhando na rede pública de ensino médio em Marabá, apenas 2 do montante de 12 professores (as) pesquisados, questionando onde estão os formados pela FGEO da Unifesspa? O mercado de trabalho para o formado em Geografia no Município é muito grande, eles podem trabalhar nas redes pública de ensino médio e

fundamental, ou no ensino privado de nível médio e fundamental, ou ainda no ensino superior público e privado, e para aqueles com o bacharelado em Geografia, temos as funções técnicas do Geógrafo, mercado de serviços públicos é privados não só para Marabá mas toda região Sudeste do Estado, portanto encontrar os formados em Geografia da FGEO da Unifesspa seria questão para pesquisas futuras.

O déficit de professores de Geografia no ensino médio público do município, apresentado na pesquisa, são de apenas de 5 profissionais, devido a 1 professora esta preste a se aposentar e 4 serem professores de contrato temporário, mas outras variáveis que podiam ser acrescentada se 4ª URE respondesse informasse o verdadeira demanda de professores, porque durante o trabalho de campo encontramos escolas que não possuíam professores de Geografia, logo aulas vagas devido professor estar afastado, mesmo estando o professor lotado na escola.

Ainda sobre o déficit de professores de Geografia, o edital 01/2018 revela 10 vagas para todo os 17 municípios que fazem parte da 4ª URE, por ser um concurso público, à administração educacional tem um período de 2 anos a partir do dia 19 de março de 2018, para investir de cargo público os licenciados em Geografia que forem aprovados e classificados no certame, devido o concurso ter prazo de validade de 1 ano, podendo ser prorrogado por igual período, portanto podem ser nomeados mais de 10 professores de Geografia dependendo da administração pública estadual.

Apesar de solucionar o problema de déficit de professores de Geografia no ensino médio público em Marabá e os alunos pesquisados ter perspectivas favoráveis sobre a docência no ensino médio, a presente pesquisa revela que um grande percentual de alunos são naturais outras regiões do Pará, inferindo que a educação dos jovens da região Sudeste do Pará, precisa melhorar em relação principalmente com a da capital do Estado, local com maior números de alunos emigrante que ocuparam vagas nos cursos da FGEO da Unifesspa.

REFERÊNCIAS

ANDRELLO, Rubens. **Uma experiência de "campus" avançado**. Revista Faculdade de Educação da USP, São Paulo, n. 05, p. 205-216, 1977.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil** / Maria Lúcia de Arruda.-- São Paulo : Moderna, 2012.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 12. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação ; n. 254).

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação ; n. 125).

BRASIL. Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf> Acesso em: 12 de Abr. 2018.

_____. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf> Acesso em: 12 de Abr. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia : o professor** / Helena Copetti Callai. - Ijuí : Ed. Unijuí, 2013. - 168 p. - (Coleção ciências sociais).

DANTAS, Aldo. **Introdução à ciência geográfica: geografia** / Aldo Dantas, Tásia Hortêncio de Lima Medeiros. – Natal, RN : EDUFRN, 2008. 176 p.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos** / Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi et al. - São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011.

ROCHA, G. O. R. **Uma breve historia da formação do(a) professor(a) de Geografia do Brasil**. Terra Livre, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1994. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico de Curso de LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**. ICH/FGEO-UNIFESSPA, Marabá, 2016. <https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/06-Geografia-Licenciatura-PPC.pdf>. Acesso em 18 novembro 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. CAMAR-UFPA, Marabá, Jan, 2008. Disponível em: <http://www.ufpa.br/campusmaraba/index/cache/documentos/PPC%20Geografia.pdf>. Acesso em 18 novembro 2017.

MOROSINI, Marília Costa (Org). **A universidade no Brasil: concepções e modelos** / Marília Morosini, organizadora. Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 297 p.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual** / Rodrigo Bezerra Pessoa. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG, João Pessoa, 2007.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?** Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.143-155.

SOUSA, Maria Páscoa Sarmiento de. **Expansão da educação superior no Pará: programas EXPANDIR e REUNI e a composição dos quadros docentes dos campi da UFPA – 2001 - 2010** / Maria Páscoa Sarmiento de Sousa; Orientadora, Rosa Elizabeth Acevedo Marin. – 2011. 209 f.: il.; 29 cm.

SOUZA, Nelinho Carvalho de. **Discurso, saberes e identidade do pedagogo: memórias dos egressos do Curso de Pedagogia da interiorização da UFPA/Marabá**. 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Programa de Pós-Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Marabá.

SILVA, José Borzacchiello da. **França e escola brasileira de geografia: verso e reverso** / José Borzacchiello da Silva. – Fortaleza: Edições UFC, 2012. 232 p.: il.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Perfil dos professores no Brasil**. Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/perfil_docente_tpe.pdf>. Acesso em: 12 de Abr. 2018.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. **Juventude e ensino superior no Brasil**. In: Tom Dwyer; Eduardo Luiz Zen; Wivian Weller, Jiu Shuguang, Guo Kaiyuan. (Org.). Jovens

universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira. 1 ed. Brasília: IPEA, 2016, v. 1, p. 125-138.

APÊNDICES

APÊNDICE 1**Modelo de Questionário aplicado na pesquisa sobre o professor de geografia****UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA****Perfil do Professor (a) de Geografia do Ensino Médio Público em Marabá****Orientador:** Prof^o Ms Marcelo Gaudêncio**Orientando:** Lourivan Carneiro de Souza**Nome do/a Professor/a:**

1. Qual seu sexo?

 Masculino Feminino Outros

2. Qual seu estado civil?

 Casado Solteiro Divorciado Outros

3. Qual sua idade?

 20-30 31-40 41-50 Mais de 51 anos

4. Qual sua formação?

 Licenciatura curta ou plena: Qual? Bacharel: Qual? Complementação pedagógica: Qual? Especialização: Qual? Mestrado: Qual? Doutorado: Qual?

5. Onde está se formando ou se formou?

R:

6. Modalidade de ensino de sua formação?

() A distância () Semipresencial () Regular () Intervalar

7. Em que ano se forma ou se formou?

R:

8. Quantas aulas você ministra por semana? Em quantas escolas leciona?

R:

9. Relate se a instituição que trabalha é pública (municipal, estadual ou federal) ou privada, ensino básico ou superior?

R:

10. Qual tipo de vínculo empregatício com as instituições de ensino?

R:

11. Quanto tempo de serviço possui no ensino médio público?

() 0 – 5 anos

() 6 – 10 anos

() 11 – 15 anos

() mais de 16 anos

12. Quanto tempo falta para se aposentar no ensino médio público?

R:

APÊNDICE 2**Modelo de Questionário aplicado na pesquisa sobre o discente de graduação em geografia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Orientador: Prof^o Ms Marcelo Gaudêncio

Orientando: Lourivan Carneiro de Souza

Perfil dos alunos de graduação em geografia em Marabá

Nome do/a Aluno/a: Lourivan Carneiro de Souza

Ano de Ingresso:

1. Qual seu sexo?

Masculino Feminino Outros

2. Qual seu estado civil?

Casado Solteiro Divorciado Outros

3. Qual sua idade?

17-19 20-30 31-40 41-50 Mais de 51 anos

4. Qual sua graduação em Geografia e instituição?

Licenciatura: Instituição? _____

Licenciatura e Bacharelado em Geografia: Instituição?

5. Modalidade de Ensino?

() A distância () Semipresencial () Regular () Intervalar

7. Quantos períodos é a graduação e em qual você se encontra?

R:

8. Você é natural de qual cidade?

R:

9. Qual foi o motivo de fazer a graduação?

R:

10. Pretende ser professor (a) da Educação Básica?

R:

11. Após a sua conclusão de curso, pretende atuar em qual município?

R: